

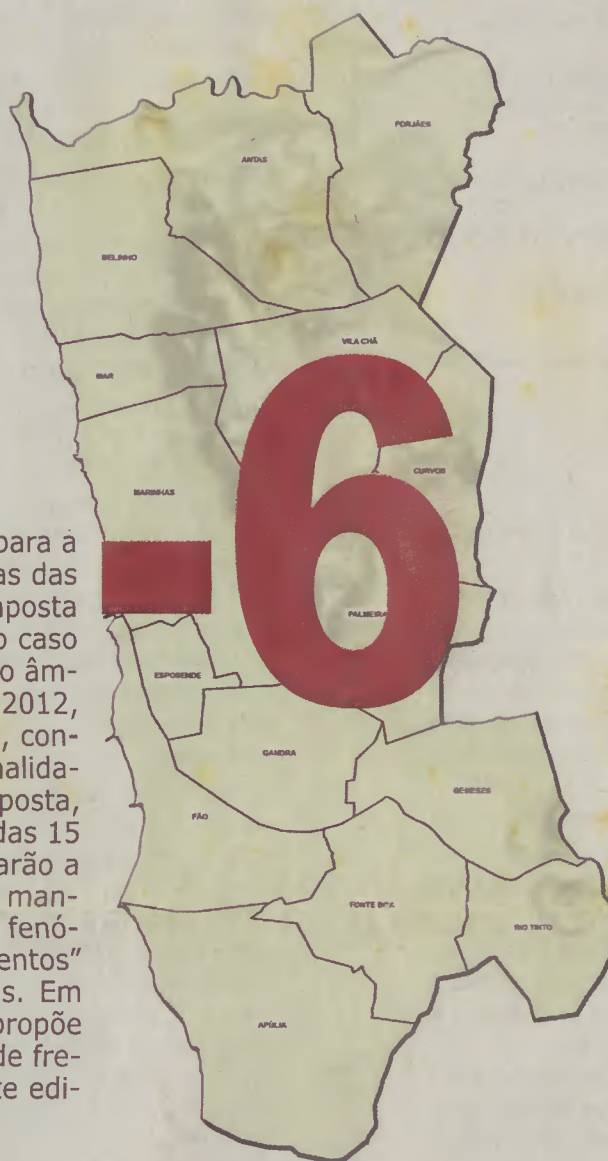
farol de esposende

Bimensal . 0,70 euros . Propriedade: Forum Esposendense . Director: Nogueira Afonso . Director-Adjunto: Rua Reis . Sai às Sextas-feiras . Ano 22 . Nº 475 . 23 de Novembro de 2012

O novo mapa de freguesias imposto para o concelho de Esposende

Conforme já foi publicamente divulgado, a Unidade Técnica para a Reorganização Administrativa do Território definiu novos mapas das freguesias portuguesas que, face à reforma administrativa imposta pelo Governo, passarão a integrar os respetivos concelhos. No caso do município de Esposende, a denominada Unidade Técnica, no âmbito das competências que lhe foram concedidas pela Lei 22/2012, de 30 de maio, já terá remetido ou irá remeter uma proposta, concluída em 2 de novembro corrente e subscrita por oito personalidades, para aprovação na Assembleia da República. Face à proposta, cuja fundamentação pode ser objeto de contestação judicial, das 15 freguesias, que até agora constituíam o nosso concelho, passarão a figurar no novo mapa apenas 9, sendo que 4 daquelas 15 se mantêm, enquanto as restantes 11 foram sujeitas ao denominado fenómeno de agregação(?) extinção(?), resultando desses "casamentos" 5 núcleos pomposamente apelidados de União de Freguesias. Em síntese, para o concelho de Esposende, a Unidade Técnica propõe um novo figurino territorial composto por 9 freguesias/união de freguesias, conforme o mapa publicado na página 10 da presente edição deste jornal.

PÁGS. 10 a 14



PUB



25 Anos

...desde 1987, a melhor decisão

PREDIAL ESPOSENDE

www.predialesposende.com | info@predialesposende.com
Av. Valerim Ribeiro, 44 - Esposende (junto às Finanças) Tel. 253 969 050 | Tlm. 268 011 750

Casa do Povo da Apúlia e Câmara Municipal assinaram protocolo

PÁG. 03

Entrevista ao Presidente da ACICE

PÁG. 04

Feira do Livro na Escola António Correia de Oliveira

PÁG. 05

Esposende Ambiente cria tarifário para famílias carenciadas

PÁG. 06

Atividades da ACIB

PÁG. 09

Alunos da EB1 de Belinho visitaram Museu Marítimo de Esposende

PÁG. 7



PUB



... a sua óptica em esposende

- marcamos consultas de oftalmologia
- avaliação da sua visão através de exame - teste, por computador (grátis)
- óculos de correcção - progressivos - monofocais - bifocais
- óculos de sol - graduados
- lentes de contacto e cosméticas
- avaliação da tensão ocular
- outros artigos do ramo

● um novo espaço ● uma nova imagem ● o atendimento de sempre

PRACETA DA MISERICÓRDIA . EDIFÍCIO FAMÍLIA VINHAS
LOJA A . B | 4740.288 ESPOSENDE
TELEFONE 253 964281 . FAX 253 967823

AGENDA

MUSEU MARÍTIMO
DE ESPOSENDE

Segunda a sexta-feira: 9h-12h30, 14h-17h30
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado, exceto se houver marcação.
Estação de Socorro a Náufragos

DIA 23 NOVEMBRO

21h30
Espectáculo de Danças Urbanas "Ideias Soltas"
Auditório Municipal de Esposende

Caminhada "Caminhos da Fé"
Concentração junto à Igreja de Belinho

10h00

Feira de Artesanato
Largo Rodrigues Sampaio

DIA 24 NOVEMBRO

10h30
Espectáculo de teatro interactivo para bebés
Casa da Juventude de Esposende

17h00

Encontro com a escritora Raquel Ochoa
Auditório da Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura, em Esposende

14h00

Oficina "O saber não ocupa lugar": Sabonetes de mel
Centro de Educação Ambiental, em Marinhas

DIA 30 NOVEMBRO

21h30
Encontro de teatro "Unhas do Diabo"
Auditório Municipal de Esposende

DIA 25 NOVEMBRO

8h30

Opinião
Água

A água que corre nas torneiras de Esposende foi premiada pela sua qualidade.

A água que corre nas torneiras de todo o Portugal também tem um padrão de qualidade sempre muito elevado, uma das muitas boas consequências na nossa adesão à Comunidade.

Qualquer sítio do mundo onde possamos beber água da torneira simboliza que estamos num país desenvolvido. Nos países subdesenvolvidos o consumo de água engarrafada é norma. Para quem o possa fazer!

Em minha casa bebemos sempre água da torneira e estranho muito ainda a grande quantidade de garrações e garrafas de água que vejo sair das caixas dos supermercados, principalmente no período estival.

Consumir água engarrafada só significa fazer um ataque ao ambiente. Como a água é uma dádiva de Deus, os grandes custos do engarrafamento são a própria garrafa de plástico e o seu transporte, dois grandes fatores de poluição.

Consumir água da torneira é uma atitude ecológica de grande significado para o ambiente e também uma economia bem fácil de fazer no orçamento doméstico, principalmente nestes dias difíceis.

Alberto Bermudes

Recolhas
de Sangue

A Associação Humanitária de Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue, realiza colheitas de sangue. Assim, todos os beneméritos dadores poderão dirigir-se, nos dias, horários e locais abaixo indicados, para participarem em mais um acto de solidariedade e amor ao Próximo.

> 29 Novembro - Esposende (Escola António C. Oliveira), das 9,30 às 12,30 horas.

> 5 Dezembro - Esposende (Câmara Municipal), das 9,00 às 12h30

> 6 Dezembro - Esposende (Solidal) das 14,30 às 19,00

> 9 Dezembro - Rio Tinto (Junta de Freguesia) das 9,00 às 12h30

> 9 Dezembro - Vila Chã (Centro Paroquial) das 9,00 às 12h30

A Crise

tesouradas

De há tempos para cá, muito se tem falado em crise. As pessoas dizem ... "isto está mau, estamos em crise", fala-se em fome, desemprego e falta de trabalho. Pois é, mas há quem tenha muito dinheiro e também fala em crise e há quem tenha trabalho, mas não quer trabalhar, porque o trabalho faz calos, sendo muito melhor aguardar pelo fim do mês e esperar que o carteiro traga o subsídio-sinho. Para muitos, é melhor ir à cantina buscar a comidinha já feita do que ter o trabalho de a fazer em casa. Não ponham dúvidas que nas grandes cidades há muito disso e, como no aproveitar é que vai o ganho, a crise ajuda. Com certeza que muitas pessoas ainda se lembram do tempo em que ninguém falava de crise e o trabalhador percorria quilómetros a pé, com a marmita da comida às costas, até ao local do trabalho, ou as mulheres iam, com o açafrão à cabeça, logo que a fábrica do Albino ou a fábrica do Felgueiras apitavam ao meio dia, levar o "escaldado" aos maridos e filhos que trabalhavam no duro para ganhar a magra jorna. Não se falava em crise no tempo em que a canalha, com roupa andrajosa ou toda remendada, que muitas das vezes não se conseguia saber qual o pano de origem de umas calças ou de um casaco e, de pé descaço, pedia uma bucha ao outro mais afortunado que teve a dita de conseguir algum naco de broa e, muitas vezes, recebia como resposta ... "tira do rabo e puxa"! A fome era negra e era difícil partilhar uma maçã ou um gomo de uma laranja, mas não se falava em crise, procurava-se o desenasque e ninguém esperava subsídios. Pois é, muitas das vezes ou em muitos dos casos a crise vem através da facilidade com que se arranjam subsídios ... entendeu? Deixando a crise em banho-maria, vou fazer um apontamento e, ao mesmo tempo, um agradecimento ao meu amigo Álvaro Paquete, pela gentileza que teve em oferecer-me o livro dos 70 anos da Mútua dos Pescadores, com uma amável dedicatória que muito me sensibilizou e pela qual fico muito agradecido. Também me ofereceu a revista Marés, que também comemorou os seus setenta anos de publicação. Esta revista destaca, na página 18 e no artigo "Tecer uma rede de proximidade", em homenagem aqueles que não podem ser esquecidos, o nome de vários pescadores de terras "pesqueiras" por vários motivos. Entre eles está Álvaro Paquete, cuja prosa de agradecimento reza assim - Álvaro Paquete, o orgulhoso cooperador que preservou em Esposende a única coleção de calendários da Mútua que existe (menos um que lhe prometemos e ainda não conseguimos cumprir). Parabéns Álvaro, o meu muito obrigado e continua a lutar pela nossa terra.

E por falar no Álvaro, com fortes raízes na classe piscatória Esposendense, lem-

brei-me de uma notícia que ouvi na rádio e que muito me alegrou: foi nem mais nem menos o anúncio de que vão começar obras na zona da lota de um equipamento de lazer para os nossos pescadores que servirá de ponto de reunião da classe onde poderão passar o tempo de ócio abrigados. Bem-haja a quem se interessa em ressuscitar esta classe "ex-libris de Esposende".

A repavimentação da nossa Marginal com novo asfalto prossegue a bom ritmo e já não é sem tempo, porque aquele piso já não condizia "a letra com a careta". Pelo que ouvi, a obra vai ser feita em duas fases: primeiro a parte norte e depois a parte sul. Oxalá que o espaço de tempo entre uma empreitada e outra não demore muito.

A rua Losa Faria já está pronta há meses, as caldeiras para as árvores estão lá e até os carros estacionam com as rodas dentro daquele espaço. As árvores é que, com certeza, ainda estão para nascer. Talvez estejam à espera do verão para as plantar e se isso acontecer já não é a primeira vez. Pelo menos não as plantem com a raiz para cima.

No novo mapa da união de freguesias do nosso concelho, o concelho de Esposende ficou reduzido a nove freguesias, das quinze que tinha. Assim temos ... Esposende, Marinhas e Gandra a formarem a nova freguesia de "Esmaga", que será a sede de concelho; Apúlia e Fão formarão a nova freguesia de "Apufa"; Palmeira e Curvos darão lugar à nova freguesia de "Palcur"; Fonte Boa e Rio Tinto constituirão a nova freguesia de "Botinto"; Belinho e Mar será a nova freguesia de "Belmar". Por sua vez, Gemeses, Antas, Vila Chã e Forjães mantêm-se. Consta que os três clubes que existem nas três freguesias que compõem a sede do concelho vão acabar e vão fundir-se num só clube que se denominará o "Esmaga Tudo Futebol Clube"!!! Que mais nos irá acontecer!

Na rotunda norte e na entrada da estrada de acesso a Vila Chã está quase há dois meses uma grade daquelas de barrar o trânsito, com uma seta a indicar a estrada nacional 13 como desvio. Com certeza que aquela grade está esquecida e já deve ter causado transtorno a muita gente que, para alcançar o S. Lourenço, tem dado voltas desnecessárias. Se está por esquecimento alguém merecia um puxão de orelhas, se está por obras... já é tempo a mais.

Em vez da anedota hoje vão umas dicas... Sabe quem foi o primeiro homem a tomar viagra? Foi Salazar! Foi o homem que mais tempo manteve a dita-dura. Sabe o que quer dizer viagra?

Não vos digo...

Os dois sexos agradecem a dita-dura em democracia.

Não acreditam?

Neco



Bimensal

Proprietário e Editor: Forum Esposendense - Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Sede e Redacção: Av. Eng. Eduardo Arantes de Oliveira
Estação de Socorros a Náufragos - 4740-204 Esposende;
Telefone/Fax 253 964 836
NIPC: 502416360
website: www.forum-esposendense.pt
email: jornalfarolesposende@sapo.pt
jornalfarolesposende@forum-esposendense.pt
associacao@forum-esposendense.pt
centromaritime@forum-esposendense.pt

Direcção do Forum Esposendense

Fernando Ferreira, José Alberto Silva, José Reis Loureiro, Augusto Silva, Manuel Ferreira, António Viana e David Cruz

Redactores Permanentes

João Migueis, A. Miquelino, José Felgueiras, Neco, Max, Ana Rita Pilar, Alexandra Sobral Carreira, Elsa Teixeira e Joana Laranjeira

Colaboradores Permanentes

Dr. Agostinho Pinto Teixeira, Dr. Manuel A. Penteado Neiva, Dra. Ivone B. Magalhães, Eng. José Alexandre Losa, P.e Manuel A. Coutinho, Óscar Santos, Fernando Ferreira, Dr. Francisco Marques, Cruz Vermelha Portuguesa - Núcleo de Marinhas, Dr. Sampaio de Azevedo, Joana Raquel Patrão

Correspondentes

Antas - Nereides Martins, Belinho - José Torres Gomes, Curvos - Dr. Sérgio Viana, Fão - Prof. António Peixoto, Forjães - Dr. Carlos Sá, Gandra - Manuel Bernardo Santamarinha, Gemeses - Miguel Pimenta e Filipe Vila Chã, Mar (S. Bartolomeu) - Dr. Maranhão Peixoto, Marinhas - Joana Patrão

Grafismo e Paginação: Paulo Sousa

Impressão: Gráficas Amares, Lda. - Amares

Nº de Registo: 114969/90

Tiragem por Quinzena: 2.000 exemplares

Assinatura Anual:

Portugal - 17 euros; Estrangeiro - 20 euros

Município de Esposende subscreveu protocolo com a Casa do Povo de Apúlia

Perante um vasto público, que enchia por completo uma das salas da EBI de Apúlia, Laurentina Torres, Presidente da Direcção da Casa do Povo de Apúlia, assinou, no passado dia 17 de Novembro, um protocolo de colaboração com a Câmara Municipal de Esposende. O acordo celebrado prevê o apoio à execução da 2ª fase das obras de requalificação do edifício sede da instituição, através da doação de um lote de terreno para alienação.

"Iniciem de imediato as obras de requalificação do edifício-sede, que, à semelhança do município de Esposende, a Casa do Povo de Apúlia não ficará com dívidas", afirmou o Presidente da Câmara Municipal de Esposende, durante a cerimónia de subscrição do protocolo com a instituição. A afirmação do Autarca surge na sequência da intervenção de Laurentina Torres, que, impossibilitada de usar a palavra por razões de saúde, referiu, pela voz de Filipe Queiroga, a atual conjuntura económico-financeira como possível impedimento na alienação do imóvel doado, "temos consciência que a atual conjuntura não é necessariamente a melhor para encontrarmos 1 ou 2 amigos da Casa do Povo que se disponham a proceder de imediato à aquisição do terreno

objeto deste protocolo", aludiu. Neste sentido, João Cepa descansou a presidente da instituição, garantindo total empenho do Município na venda do imóvel e na procura de "soluções alternativas", caso a compra não se venha a concretizar.

"A dedicação que eu tenho colocado neste processo é, obviamente, por respeito, consideração e estima pelo povo de Apúlia, pelas instituições, mas principalmente servirá como uma forma de homenagem a Laurentina Torres, pelo que sempre fez e continua a fazer, de forma tão empenhada e dedicada, por Apúlia", mencionou o Autarca João Cepa, rasgando elogios à presidente da instituição.

Por sua vez, Laurentina Torres agradeceu à Câmara Municipal de Esposende, mormente na pessoa de João



Cepa, por todo o apoio prestado na concretização deste ambicioso projeto, "vossa excelência foi o único Presidente de Câmara que neste âmbito cumpriu a sua palavra e

deu corpo às promessas que nos fez. E hoje está dado um passo que certamente nos conduzirá à conclusão que todos nós sonhávamos" afirmou Laurentina. Segundo a

mesma, a Direção "está motivada para vir a devolver, à Casa do Povo, o esplendor que ela já teve e tudo fará para concretizar os objetivos que os unem em torno dela".

A sede da instituição já tinha sido alvo de uma intervenção no passado, onde se procedeu ao reforço e estabilização das paredes exteriores; substituição da cobertura de todo o edifício que ameaçava ruir; elevação do pavimento para o nível da rua; criação de um primeiro andar, onde integrará no futuro a exposição dos trofeus e de mais património do grupo dos sargaceiros. A requalificação atualmente prevista permitirá finalizar o tão ambicioso projeto e devolver à Casa do Povo de Apúlia a dignidade e o prestígio que a distinguiam no passado.

Joana Laranjeira

Política Nacional e Eleições Autárquicas de 2013 em destaque no II Jantar de Autarcas do PSD concelhio

As actuais medidas do governo mereceram algumas críticas por parte dirigentes locais do PSD. Coube a Benjamim Pereira, enquanto presidente da comissão política do partido em Esposende, esclarecer os cerca de 400 militantes e simpatizantes do partido e harmonizar as decisões tomadas pelo Governo de Passos Coelho.

A presente onda de consternação, que envolve as políticas implementadas pelo governo de coligação, com maioria social-democrata, foi um dos pontos evidenciados por Benjamim Pereira durante o seu discurso. O líder do partido em Esposende pretendeu mostrar aos militantes que a actual conjuntura do país se deve, em parte, às anteriores governações socialistas, "relembro que a austeridade não começou com o PSD, mas sim com os "PEC'S do PS", afirmou Benjamim, referindo ainda, que o partido social democrata, confrontado com um "caderno de encargos que não dá qualquer margem de manobra", aquando da ida para o Governo, só teve como alternativa pedir ajuda externa.

Deixando de lado as críticas à oposição e tomando como base a atitude do Presidente João Cepa, que "diz bem quando tem de dizer e diz mal quando tem de dizer mal", Benjamim Pereira censurou a "postura autocrática" de alguns governantes da coligação e o "ataque ao poder local", lamentou o facto de o partido se "esquecer de ouvir quem sabe e quem



Discurso de Benjamim Pereira

lida com o povo" e de se precipitar na toma de decisões.

Contudo, e vincando-se na actual conjuntura como motivo para o governo não fazer melhor, o líder concelhio do partido defendeu a necessidade de cumprir os compromissos estipulados, para que a Troika possa rapidamente abandonar o país.

A propósito das eleições autárquicas que se avizinham, Benjamim Pereira afirmou estar "extremamen-

te confiante no sucesso do partido", prevendo apenas como "principal dificuldade" a não recandidatura de João Cepa, tal como a de alguns Presidentes de Junta, face à limitação de mandatos. Quando à possibilidade de se candidatar à Câmara Municipal de Esposende, nada disse.

A intervenção de João Cepa ficou também marcada pelas críticas à governação socialista, pela referência à boa situação financeira do município,

e pelo recordar de momentos da sua incursão na política.

Relativamente às eleições autárquicas de 2013, o Presidente da Câmara Municipal de Esposende considerou-as uma batalha difícil, sobretudo pela actual conjuntura e pela nova medida de Reorganização Administrativa. Apelou ainda aos militantes presentes total empenhamento no desafio que aí vem e para que não se deixem levar por promessas.

Quanto à sua desfiliação partidária, João Cepa afirmou tê-lo feito por não aprovar certas medidas impostas pelo PSD, mas garante que voltará a filiar-se "quando o PSD voltar a ser o que era há 20 e tal anos".

Por seu turno, o presidente da JSD Esposende, Rui Filipe, manifestou as principais preocupações dos jovens, em virtude da situação do país, e afincou total apoio ao partido nas eleições que se avizinham. No final do seu discurso, rasgou elogios ao percurso político de Benjamim Pereira e às capacidades políticas de João Cepa.

Joana Laranjeira

Entrevistando o Presidente da Direção da ACICE

A ACICE – Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende – é já uma entidade manifestamente conhecida, em especial no Município de Esposende. Entretanto, aproveitando a oportunidade de a Instituição ter conseguido enriquecer o seu património com a construção da sua nova sede, cuja inauguração terá lugar no próximo dia 30, sendo mais uma obra levada a cabo pelo dinâmico Presidente da Direção, Dr. José Faria, Farol de Esposende solicitou a esta entidade uma entrevista, que José Faria aceitou amavelmente conceder. Esperando que as respostas às questões formuladas possam enriquecer o conhecimento que os nossos leitores já possam ter da vida desta Associação, publicamos na presente edição o conjunto de perguntas e respostas, resultantes dessa entrevista.

Farol de Esposende - Há quantos anos foi fundada a ACICE?

Dr. José Faria – A ACICE foi formalmente criada no ano de 1994, mais propriamente no dia 30 de Novembro, contudo, o início de atividade fiscal só foi oficialmente inscrita a 01 de Janeiro de 1996. Para nós a data que realmente interessa é efetivamente o dia 30 de Novembro de 1994, dia esse em que, pela coragem e dinâmica dos membros fundadores, ilustres empresários de Esposende, foi possível dar início a este projeto que hoje representa todo o tecido empresarial do concelho.

F.E. – O atual Presidente da Direção e nosso entrevistado integrou os corpos sociais da ACICE desde a sua criação? Em caso afirmativo, em qual ou quais dos órgãos sociais já foi membro, antes de assumir o cargo de Presidente.

J.F. – Apesar de já ser empresário na data de criação da ACICE, não fiz parte dos seus corpos sociais no ato da sua constituição. Tal veio a acontecer na eleição de 1998, por convite do Eng.º Jorge Cruz, onde ocupei o cargo de Vogal. Em 1999, devido à renúncia ao cargo de Presidente do Eng.º Jorge Cruz, e por indicação do mesmo e da restante Direção, assumi as funções de Presidente até ao ato eleitoral de 2001.

F.E. – Quando foi eleito, pela primeira vez, para presidente da ACICE?

J.F. – Como referi na resposta à questão anterior, apesar de ter assumido a Presidência da Direção da ACICE em 1999, só fui sufragado para o cargo de Presidente por todos os Associados no ano de 2001, mantendo as funções até à data.

F.E. – Estatutariamente, qual ou quais o(s) objetivo(s) para que foi criada a Associação?

J.F. – Penso poder afirmar, com legitimidade, que a ACICE executa efetivamente todos os serviços que se propõem e que os seus estatutos determinam, sendo, na atualidade, um verdadeiro parceiro de trabalho junto do tecido empresarial do concelho de Esposende. Promover a defesa e interesses dos empresários e consumidores de Esposende, colaborar no desenvolvimento empresarial, social e cultural do concelho, através dos serviços que presta, e, claro, mais do que nunca, promover políticas de Emprego e Formação, são os principais objetivos ou a missão da ACICE.

F.E. – Presentemente, qual o número de associados da ACICE?

J.F. – A ACICE contabiliza, neste momento, inscritos, cer-

ca de 1000 Associados dos diferentes setores de atividade, comércio, indústria, restauração, hotelaria, serviços e construção.

F.E. – No próximo dia 30 serão oficialmente inauguradas as instalações da nova sede da ACICE, agora propriedade da Associação. Embora se trate de um edifício reconstruído, a obra teve custos certamente elevados, dada a sua dimensão. Qual o montante do custo do empreendimento e como consegue a ACICE fazer face às despesas que a nova sede acarretou para a instituição?

J.F. – O dia 30 de Novembro de 2012 ficará, de facto, marcado na história da ACICE, uma vez que, 18 anos depois da sua criação, será o dia em que inaugurará, pela primeira vez, instalações próprias para a sua sede social. Com efeito, depois de ocupar vários espaços, desde a sua criação, a ACICE muda-se agora para as suas instalações próprias, podendo, finalmente, oferecer aos seus Associados um espaço digno e confortável, para apoio ao exercício das suas atividades e desenvolvimento de outras.

Apesar de este projeto ter representado e continuar a representar um significativo esforço financeiro para a ACICE, a verdade é que foi pensado e estudado de forma a garantir a sua sustentabilidade. Convém lembrar que a ACICE ocupava, até à data, vários espaços arrendados, nomeadamente a sua sede social e ainda várias salas de formação. Agora, todos esses espaços estão confinados às novas instalações, sendo possível canalizar os valores das diferentes rendas para a amortização do investimento efetuado. Obviamente que um investimento desta dimensão, especialmente no período de crise económica que Portugal atravessa, impõe um ainda maior rigor e controlo nas contas, garantindo a maximização de todos os recursos disponíveis. Mais ainda, foi desde sempre entendimento desta Direção que os empresários do concelho de Esposende já há muito mereciam ter ao seu dispor umas instalações condignas, com conforto e com as condições necessárias para os receber.

Esta sede é feita para os Associados, estando reunidas as necessárias condições para que possa ser por eles utilizada, quer no contacto com os técnicos da ACICE, quer no contacto com os seus clientes e fornecedores. As diferentes salas disponíveis e polivalentes permitem a sua utilização por parte dos Associados, quer para reu-

niões com os seus clientes e fornecedores, quer para ações de formação aos seus colaboradores. Tudo está disponível para servir os Associados e a população de Esposende.

Convém ainda referir que este projeto foi conseguido também pelo apoio que o Município de Esposende deu à ACICE, através da cedência de um terreno que serviu de contrapartida para a realização das obras de recuperação do imóvel.



F.E. – Atualmente, em termos de dinâmica das diferentes atividades que a ACICE desenvolve, qual ou quais a(s) que lhe merece(m) maior ênfase, atendendo ao momento de crise que o país atravessa e à dimensão social que essa(s) atividade(s) pode(m) alcançar?

J.F. – Apesar de serem, eventualmente, os menos mediáticos, é com orgulho que enfatizo os serviços desenvolvidos pelos técnicos da ACICE, nomeadamente na instrução, organização e vigilância das obrigações legais dos diferentes setores de atividade. Esta dinâmica da ACICE, que acontece diretamente entre as empresas e a Associação, tem sido fundamental para a sustentabilidade do tecido empresarial do concelho de Esposende, evitando, por parte das autoridades fiscalizadoras, pesadas coimas e, em muitos casos, até o encerramento de atividades. Sei que é um trabalho silencioso, mas, na verdade, tem sido fundamental para a manutenção e crescimento de muitas das nossas empresas, mesmo neste cenário de crise.

No que respeita aos projetos de maior visibilidade e até mediaticidade, seria injusto destacar algum em particular, pois são vários e cada um deles com muita importância para os seus destinatários. Contudo é imperativo que registe o acompanhamento junto dos empre-

sários, em que os técnicos da ACICE identificam, apoiam e resolvem qualquer assunto ou problema das empresas, sem que o empresário saia do estabelecimento, maximizando assim os recursos disponíveis das empresas. O projeto Dinamizar, através do qual tem sido possível elevar a capacidade competitiva das micro e PME dos sectores do comércio e serviços, com recurso a ações de formação e consultoria diretamente nas empresas, com o apoio dos empresários; o projeto de Empreendedorismo Feminino, através do qual 10 mulheres já criaram o seu próprio negócio, beneficiando de consultoria especializada e um prémio de arranque de 5.000.00€; o rigor e qualidade da formação profissional ministrada pela ACICE; o fantástico trabalho realizado pelo GIP – Gabinete de Inserção Profissional, quer junto das empresas, quer junto da população desempregada e ainda a qualidade da animação comercial realizada pela ACICE são ações relevantes a destacar.

Sendo inúmeros os projetos de sucesso da ACICE, em termos de animação comercial, devo destacar a Feira Medieval, que, em duas edições, conseguiu já alicerçar a sua estrutura, sendo responsável por atrair milhares de pessoas até Esposende. Esta dinâmica de trabalho da ACICE coloca a Associação como um efetivo parceiro junto das empresas e junto da população do concelho, nomeadamente da população desempregada que vê, muitas vezes na ACICE, a solução para um novo projeto de vida.

F.E. – É publicamente reconhecido que José Faria, homem dotado de uma notável visão estratégica, impôs à ACICE uma dinâmica muito própria. No período em que tem estado como presidente da Associação, qual ou quais a(s) iniciativa(s) desenvolvida(s) que foi/foram para si mais gratificante(s) e que terá/terão trazido para o concelho de Esposende um contributo de dinamização e progresso?

J.F. – Ao longo destes 13 anos foram inúmeras as iniciativas desenvolvidas pela ACICE que contribuíram para a dinamização e para o progresso de Esposende, sendo quase impossível para mim nomear ou distinguir algumas delas. Na verdade, para mim, mais do que esta ou aquela iniciativa, em particular, é ter a consciência que o meu contributo foi útil na dinamização e progresso da ACICE e do concelho de Esposende. É poder olhar para

trás e dizer, com muito orgulho, que os milhares de horas, dias, semanas, meses, dedicados a este projeto que é a ACICE, foram compensados pelo sucesso desta instituição e pela forma como a sua atuação muda a vidas das pessoas que dela necessitam e ajuda a construir uma terra melhor para as nossas famílias, para os nossos filhos. Não tenho, de todo, a veleidade de pensar por este sucesso, pois sem os diferentes dirigentes que me acompanharam, ao longo destes 13 anos, sem os fantásticos colaboradores e técnicos da ACICE e sem a qualidade e amizade dos nossos empresários, autarcas e de todos os Esposendenses não seria possível construir uma Associação com esta dinâmica.

F.E. – A terminar, que mensagem gostaria de deixar aos sócios da ACICE, em particular, e aos leitores, em geral?

J.F. – Neste especial momento que Portugal atravessa e de que o concelho de Esposende, infelizmente não é exceção, gostaria de deixar uma mensagem de grande motivação mas também de grande esperança.

De motivação porque acredito verdadeiramente que esta será uma fase transitória das nossas vidas, tal como infelizmente já aconteceu, por vezes de mais no nosso País, e que, em breve, voltaremos ao ritmo do crescimento e da melhoria das condições de vida.

De esperança, porque tenho a plena convicção de que quem conseguir sobreviver a este duro momento alcançará, no futuro, o caminho da prosperidade e do sucesso, pelo que temos todos de fazer um esforço para ultrapassar com sucesso este momento. Quando digo todos, penso de facto em todos, que, dentro da sua responsabilidade individual, têm a imperativa obrigação de proteger a nossa terra.

Espero, nesta época comercial que se aproxima, o Natal, que todos os Esposendenses contribuam para este sucesso, fazendo as suas compras no comércio local do concelho. Só desta forma podemos assegurar a manutenção das nossas empresas e dos postos de trabalho que elas geram. Só assim estamos a gerar riqueza na nossa terra e a garantir o progresso do nosso concelho. Este tem sido o apelo da ACICE ao longo dos últimos anos, que, infelizmente, ainda é negligenciado por muitas pessoas, mas que, estou certo, neste Natal todos vamos fazer o melhor da nossa parte para ultrapassar esta crise e ajudar a melhorar o nosso concelho: Esposende.

I edição da Viv'arte

Um carinhoso olá para todos os leitores do Farol de Esposende.

De 4 a 12 de agosto deste ano, que apressadamente caminha para o fim, aconteceu, na EB1 de Belinho, a primeira edição do Viv'arte. Esta matéria noticiosa até pode vir um pouco fora de horas, contudo as coisas só acontecem quando as portas se abrem... Tudo na vida tem um princípio, um meio e um fim, e, seguindo esta filosofia e uma vez que a porta se abriu, vou contar como as coisas começaram.

Em outubro de 2011, eu conversava com um amigo sobre uma antologia que estava prestes a ir para as prateleiras, na qual participei com muita honra, e, eis que o meu amigo deu asas a uma ideia: «Zé, e se fizéssemos uma exposição em Belinho, com todos os nossos artistas?»

Assenti com aquele entusiasmo, que só se tem quando a ideia nos soa bem, e pusemos logo as mentes a trabalhar. Planeámos tertúlias, concertos com os músicos da terra e, para nós o mais importante, que nenhum artista ficasse sem ser convidado a participar. Mais tarde, o meu amigo, por razões de saúde, pediu-me desculpas e aconselhou-me a seguir com o projeto sem si. Como já estava enfiado pela ideia, não quis que ela morresse na praia. O ano de 2012 entrou. A acontecer a exposição, teria de ser em agosto e eu precisava de "pescadores" para o meu barco. Convidei algumas pessoas. Intitulei o evento. A ideia foi

aceite e marcámos reuniões. Desde a génese do evento, que a coisa estava a ser séria e interessante. Agendámos datas: a abertura no sábado, dia 4 de Agosto, e o encerramento a 12 do mesmo mês.

Na abertura, que aconteceu pelas 21.30 horas, foi lido um texto da minha autoria, onde discorri sobre a nossa terra, sobre a sua toponímia e so-

concerto de câmara, levado a efeito por 5 jovens, que nos ofereceram uma harmoniosa mistura de violinos e violoncelos.

Na terça dia 7, aconteceram as tertúlias de letras, mediadas pela Jornalista Márcia Silva, exlocutora da rádio de Esposende. O propósito destas tertúlias era que todos os artistas falassem um pouco dos seus trabalhos;

escultores, desenhistas e fotógrafos. A mediação esteve a cargo do Dr. Maranhão Peixoto, natural da freguesia de Mar, e, como devem calcular, só alguns artistas puderam falar, visto que, felizmente em Belinho, temos artistas em grande número e não era possível que todos expusessem os motivos que os levam a manusear com as suas tão belas obras! Cândido Coutinho voltou a falar, desta feita, não da sua poesia, mas das pinturas e esculturas, com as quais se sente vinculado. Ainda ligados à escultura, entrevistaram João Sá, Manuel Gomes, Cláudio Sá, Mancini Gianfranco, (casado com uma Belinhense), e o arquiteto António veiga.

Na sexta-feira, dia 10, mais um concerto e no sábado, dia 11, foi o grupo de jovens unidos de Belinho que animaram a noite com danças.

Durante o domingo, dia 12 e último dia do Viv'arte, alguns dos artistas fizeram demonstrações ao vivo e quem quis deu ao pincel, à mascota e ao cinzel. Não faltaram os discursos de encerramento, que, ati-

rados ao ar como o balão de S. João, ficaram como incitações e o desejo mútuo para que o evento se repita. De salientar o convívio, as bastas obras reunidas no salão da escola, transformado num imenso púcaro onde se caldeou a pintura, a escultura, a fotografia, o desenho, as letras, as artes decorativas, os objetos de madeira, de pedra e de outros materiais, que lembraram a já ida ruralidade da freguesia.

Uma nota final, e desculpem se me estendi em demasia com a notícia... O presidente da Junta de Freguesia de Belinho disse que foi o mais importante evento cultural que alguma vez aconteceu na localidade. Ressalvo a afirmação e neste mesmo barco estão todos os artistas e os visitantes da exposição. Atrever-me-ia a dizer que tanta quantidade e qualidade juntas são algo muito inusitado, seja em que cidade for...

Um muito, muito obrigado aos colaboradores e aos protagonistas em geral, reforçando o agradecimento a um grosso punhado de artistas, que não só expuseram como deram muito de si para que tudo fosse atracar a bom porto.

José Torres Gomes



bre os motivos que me levaram à iniciativa de realizarmos em Belinho um evento de tão grande envergadura cultural.

No domingo, dia 5, pelas 21.30 horas, aconteceu o concerto da orquestra Viv'arte, composta por 35 músicos, maioritariamente da terra, dirigida pelo Diogo Costa, na Igreja Paroquial, templo que se tornou pequeno para acolher tanta gente, sendo necessário abrir a porta do coro para onde muitos foram ouvir, lá do alto, uma acústica que, no norte do nosso Portugal, só é superada pelo mosteiro de s. Romão do Neiva.

Na segunda-feira, dia 6, pela mesma hora, teve lugar um

nelas entrevistaram José Torres Gomes, Cândido Coutinho, Manuela Torres, António Pereira Gonçalves, Ana Bela Sobrinho, (uma senhora a residir em Belinho), não deixando de homenagear os poetas da terra que já partiram, nomeadamente o Manuel Merrelho, José Merrelho, Manuel Ledo e também repescámos o poeta de Belinho, assim conhecido, António Correia de Oliveira.

Na quarta-feira, dia 8, mais um concerto de câmara com outros sons. No dia 9, outra sessão de tertúlias, estas para trazerem à tona a arte dos nossos pintores,

Feira do Livro na Escola António Correia de Oliveira

A Biblioteca da Escola António Correia de Oliveira, em Esposende, vai organizar uma Feira do Livro, entre 26 e 30 de novembro. A Feira do Livro que a Biblioteca da Escola Básica 2,3 António Correia de Oliveira, em Esposende, promove entre os dias 26 e 30 de novembro apresenta um programa de atividades destinadas aos alunos, comunidade educativa local, e à comunidade em geral. Segundo a Profª Alice Figueirinho, responsável pela Biblioteca, este evento tem como objetivos estimular o gosto pela leitura e pelos livros, promover a divulgação de vários géneros literários e autores, proporcionar a aproximação dos leitores aos escritores, facilitar o acesso ao livro e, em particular; às novidades editoriais a preços mais acessíveis e otimizar os recursos e espaço da Biblioteca Escolar ao serviço da comunidade educativa. Neste sentido foi programado para o encerramento no dia 30, pelas 21.00 horas, um encontro com o escritor Richard Zimler "um escritor e ser humano de excelência", segundo Alice Figueirinho.

Ao longo do evento vão decorrer ati-

vidades diversas, como sessões da Hora do Conto destinadas às crianças da educação pré-escolar e do primeiro ciclo das escolas do Agrupamento, dinamizadas pelos alunos do 6º B e E, pelas professoras Paula Sobral, Ângela Novo e Alice Azevedo e pelos alunos do Curso Profissional de Técnico de Apoio à Infância, da Escola Profissional de Esposende, sob orientação da Professora Sara Cepa, bem como pela Contadora de Histórias Diana Maciel. Esta iniciativa conta, ainda, com a colaboração da Câmara Municipal de Esposende que garante o transporte dos alunos para a visita à Feira do Livro.

A direção da Escola dirige um convite especial aos pais e encarregados de educação e comunidade em geral para participarem ativamente neste evento, segundo o horário de funcionamento, a saber, de 2ª a 5ª feira, das 8:30 às 17:00 horas e na 6ª feira, das 8:30 às 15:30 Horas e das 20:30 às 24:00 Horas.

Sampaio Azevedo

VENDE-SE ANTIGA SEDE DO FORUM ESPOSENDENSE



Rua da Nogueira, 15 - Esposende

O edifício, situado na zona histórica, tem cerca de 65 m2 de área total, composto por rés do chão, primeiro andar e sótão.

Contactar 253 964 836

Esposende Ambiente atenta às famílias carenciadas

Tarifário Social, da empresa municipal Esposende Ambiente, permite que famílias numerosas e com poucos recursos financeiros possam beneficiar de desconto na factura da água.

Tendo sempre em conta as dificuldades que muitas famílias ultrapassam, face à actual conjuntura económica e financeira, a empresa municipal Esposende Ambiente tem disponível a Tarifa Social e a Tarifa para famílias numerosas. Estas tarifas permitem que as famílias com baixos recursos financeiros e agregados familiares numerosos possam solicitar a aplicação de preços mais acessíveis, no que se refere à água e ao saneamento. Assim, o apoio conjunturado realiza-se através da redução de 50% das tarifas fixas e da aplicação ao consumo total do utilizador das tarifas variáveis do primei-

ro escalão, até ao limite mensal de 15 m³. A medida está implementada há vários anos e conta já com várias famílias aderentes.

Para terem acesso a esta redução de tarifário, os agregados familiares têm de cumprir um conjunto de critérios, tais como, possuir residência permanente no local onde tais serviços são prestados; estar recenseados no Município de Esposende; o agregado familiar não pode possuir um rendimento bruto que ultrapasse o montante de 14 ordenados mínimos, acrescido do 1/3 do valor de um ordenado, por cada pessoa que integre o agregado familiar e não ser

titulares de quaisquer direitos reais sobre bens imóveis, para além daquele onde residem. Aqueles que pretendam usufruir deste tarifário devem comprovar os requisitos exigidos para a sua aplicação, através da entrega de cópia da nota de liquidação do IRS ou, em alternativa, de Declaração emitida pela Segurança Social comprovativa das prestações auferidas por todos os membros do agregado familiar e Declaração emitida pelo Serviço de Finanças.

Também numa perspectiva de cariz social, a Esposende Ambiente tem também previsto um regime tarifário para Famílias Numerosas. Este

regime, a ser requerido pelos utilizadores, atribuirá um tarifário de água e saneamento até ao 2.º escalão, inclusive, às famílias com três ou mais filhos dependentes a seu cargo, quando o abastecimento se destine a fins única e exclusivamente domésticos, devendo o utilizador fazer prova anual daquela condição.

Os clientes que reúnam as condições para aceder à Tarifa Social ou à Tarifa para Famílias Numerosas, devem contactar a Esposende Ambiente, no seu balcão de atendimento ou através dos contactos disponibilizados na sua página na internet, em www.esposendeambiente.pt

Correspondente de Antas – Nereides Martins (meira@net.sapo.pt)

Dia 1 de novembro, dia de todos os santos e de visita aos cemitérios

Pode ser que seja a saudade, o respeito, a obrigação ou, muitas vezes, o peso da consciência, mas, na verdade, os cemitérios de todo o país receberam milhares de pessoas no dia 1 de Novembro, Dia de Todos os Santos, feriado nacional, um feriado que, a partir de 2013, deixará de existir, dentro do programa do Governo, ou seja, ficará suspenso, durante 5 anos, assim como o feriado do Dia do Corpo de Deus, feriados religiosos, e também os feriados civis, 5 de Outubro (Implantação da República) e do 1 de Dezembro (Restauração da Independência).

O dia 2 de Novembro é dedicado à memória dos mortos. Neste dia, parentes e amigos visitam o cemitério para levarem flores e orar por seus entes queridos, uma tradição que

nasceu há milhares de anos e cada vez mais o nosso povo respeita esta data. Na Europa, faz-se a visita aos cemitérios no dia 1 de Novembro, dia de Todos os Santos, mas há países, como no Brasil, a visita é feita no dia 2, uma data incorporada ao calendário e neste dia é feriado nacional. Como nas grandes cidades, no Rio de Janeiro, a maioria da população poderá ficar o ano inteiro



sem visitar o cemitério, mas no dia 2 de Novembro todos celebram o Dia de Finados, considerado o dia da celebração da vida eterna das pessoas queridas que já faleceram. É o Dia do Amor, "porque amar é sentir que o outro não morrerá nunca". Neste dia, o Campo Sagrado é visitado por milhares de pessoas.

Em Antas, o dia de Todos os Santos foi dedicado ao Dia dos Fiéis Defuntos, dia 1 de Novembro, e foi celebrado com o maior carinho pelos paroquianos. Às 8:00 horas foi celebrada a primeira missa e a segunda às 13:30 horas, com transmissão para o exterior, para aqueles que optaram ouvir e acompanhar a eucaristia, junto das sepulturas, todas elas compostas por ricas e belíssimas flores.

SEM RESPEITO AOS MORTOS E AOS VIVOS

Alguém, que não é digno de viver no meio da sociedade, não se compadeceu do Dia, esqueceu que a vida é uma passagem e que um dia vai ter que prestar contas daquilo que plantou e deixou de plantar, escolheu uma das sepulturas e retirou as jarras com flores carinhosamente oferecidas aos mortos, pelos entes queridos. O cemitério fica aberto durante a noite e, naturalmente, a partir de agora, outras medidas serão tomadas pela Junta da Freguesia. António Viana da Cruz, o presidente, diz que "é bem provável que tenhamos, a partir de agora, um horário específico para entrar no cemitério".

RECONSTRUÇÃO DO AÇUDE DA CARVALHA

A Junta de Freguesia procedeu, no passado mês de Setembro, à reconstrução do açude da Carvalha, no Rio Neiva.

O estado da represa era de destruição quase total, em virtude dos estragos causados pela força das águas, obrigando à realização desta intervenção para repor a comporta na sua forma original. Para a execução dos trabalhos, a Junta de Freguesia contou com a colaboração da Câmara Municipal de Esposende, que disponibilizou uma máquina retro-escavadora para efetuar a tarefa.

ENCERRAMENTO DA EB1 DE AZEVEDO

Face ao reduzido número de alunos inscritos nas escolas de Antas, para a frequência do ano letivo 2012/2013, a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal de Esposende entenderam propor aos encarregados de Educação das crianças da Escola EB1 de Azevedo a fusão deste estabelecimento de ensino com a EB1 de Guilheta. Numa perspectiva de criar condições para proporcionar um ensino de qualidade às crianças e antecipando uma decisão que inevitavelmente acabaria por suceder – o encerramento de uma das escolas da freguesia – optou-se por agregar as duas escolas, já

neste ano letivo, proposta que colheu o parecer favorável da Direção Regional de Educação do Norte (DREN). Deste modo, as 24 crianças inscritas na Escola de Azevedo foram transferidas para a Escola de Guilheta, sendo o transporte assegurado pela Junta de Freguesia, em articulação com a GRASSA.

ESCOLA DE AZEVEDO ACOLHE ATL E CENTRO DE DIA

Na sequência da agregação das escolas de Antas, o edifício da EB1 de Azevedo ficou disponível para servir outras funcionalidades. Presentemente, acolhe as crianças que frequentam o ATL da GRASSA, estando ainda uma sala afeta à Associação Rio Neiva. Contudo, o objetivo é que o imóvel possa brevemente funcionar também como Centro de Dia, cumprindo as diretrizes da Segurança Social. Considerando o fim que se pretende dar ao edifício, a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal de Esposende vão proceder a obras de reabilitação da antiga escola, de modo a criar as condições para o desenvolvimento de atividades quer com as crianças do ATL, quer com a comunidade idosa.

PROGRAMA "DAR VIDA AOS ANOS"

Decorrem ainda até ao dia 15 de Outubro, na sede da Junta de Freguesia, as No âmbito do Programa "Dar Vida

aos Anos", promovido pela Autarquia de Esposende e empresa municipal Esposende 2000, com a colaboração das Juntas de Freguesia do concelho, estão a decorrer aulas de natação e hidroginástica, nas Piscinas Municipais de Forjães, e aulas de ginástica em grupo, estas a terem lugar na sede da Junta de Freguesia, para destinatário com mais de 65 anos, residentes em Antas. Para estas atividades, nomeadamente as que decorrem nas Piscinas a Junta de Freguesia disponibiliza o transporte dos idosos.

AUTARCAS DISTINGUIDOS PELO MUNICÍPIO

O atual e o antigo Presidentes da Junta de Freguesia, António Viana da Cruz e Victor Manuel da Silva Faria, respetivamente, foram distinguidos com a Medalha de Mérito Municipal. A condecoração foi entregue na Sessão Solene do Dia da Cidade e do Município de Esposende, a 19 de Agosto, que decorreu no Salão Nobre dos Passos do Concelho. Na mesma cerimónia foram ainda distinguidos mais vinte atuais e antigos autarcas do concelho que foram eleitos em dois ou mais atos eleitorais consecutivos e que não tinham sido ainda distinguidos pelo Município.

famínho
Instrumentos Musicais, Lda

WWW.FAMINHO.COM

MILHARES DE PRODUTOS EM STOCK !...

+ de 600 M² de exposição !...

TEMOS O MELHOR PREÇO PARA SI !...

252 375 482 • 252 374 907 • 917 341 163 • 965 377 760 V.N.FAMALICÃO

Alunos visitaram Museu Marítimo de Esposende

No passado dia 16 de Novembro, os alunos da escola EB1 de Belinho, integrada no Agrupamento de Escolas de Marinhas, acompanhados pelos respetivos professores, realizaram uma visita de estudo ao Museu Marítimo de Esposende. Orientados pela técnica do Museu, Dr.^a Elsa Teixeira, os pequenos estudantes visualizaram a sala de exposições, onde ficaram a conhecer um pouco da história marítima de Esposende e subiram à Torre da Memória, de onde deslumbraram a fantástica vista panorâmica sobre a cidade e parte do concelho, e sobre o rio Cávado e o mar Atlântico.

Esta visita insere-se na ação de dinamização da história marítima de Esposende, que a Associação Forum Esposendense está desenvolver junto das escolas conce-lhias. Os estabelecimentos de ensino interessados poderão usufruir de visita guiada ao Museu, a um preço simbólico. Noutros espaços podem ser lidos e observados testemunhos de alguns alunos.

VISITA DE ESTUDO AO MUSEU MARÍTIMO DE ESPOSENDE

No dia 16 de Novembro, dia Nacional do mar fomos conhecer o museu Marítimo que fica situado no edifício do Instituto de Socorros a Náufragos de Esposende.

Quando lá chegamos a D. Elsa encaminhou-nos para a parte superior e logo em frente vimos um quadro com um desenho de um navio que os pescadores utilizavam na pesca do bacalhau que se chamava «Esposende» também conhecido como bacalhoeiro.

De seguida vimos instrumentos que foram utilizados pelos pescadores para não se perderem no mar, tais como: bússola, cronómetros, binóculos, mapas, diário de bordo...

Noutra vitrina observamos várias caravelas em miniaturas que os pescadores utilizavam para irem ao bacalhau que transportavam os barquinhos pequeninhos os doris.

Também vimos como os pescadores apanhavam os polvos utilizando o cofo e para apanhar o sargaço usavam o fouchinhão, o galhapão que tem um saco em rede, agulhas para construírem as redes o que achamos interessante porque estavam marcadas com símbolos para saberem quem eram os donos.

Continuando a visita vimos o vestuário que usavam os sargaceiros e ficamos a saber a utilidade do sargaço. Era utilizado para servir de adubo no cultivo das terras, para remédios ... e ao mesmo tempo que a senhora explicava víamos um filme sobre todo o trabalho na recolha do sargaço.

Também observamos a bonita roda do leme para conduzir os navios, vimos um barco que tinha lá dentro

uma máquina de tirar areia e finalmente peças de louça com cerca de 500 anos que foram recuperadas de um navio que se tinha afundado.

Seguidamente subiu-se a torre para ver a maravilhosa cidade de Esposende; o fantástico mar e a beleza da foz do rio Cávado.

Descemos e fomos para uma sala para vermos um vídeo onde apresentava a construção da Catraia Santa Maria dos Anjos construída nos estaleiros de Esposende.

Foi uma visita de estudo muito importante e rica porque ficamos a conhecer a história da vida dos pescadores da nossa terra, recordando os nossos antepassados. Trouxemos para escola um folheto sobre o Centro Marítimo de Esposende, dois desenhos para pintarmos sobre a Catraia e sobre o Instituto de Socorros a Náufragos. A D. Elsa ainda nos ofereceu um livro para a nossa biblioteca.

Foi um dia diferente, mais divertido e ficou marcado pela grande importância que o mar teve, tem e terá sempre nas nossas vidas. Ele oferece-nos alimentos, dá-nos o sal, serve de meio de comunicação entre as várias terras, serve para recrear fazendo passeios à vela, andando de motos de água, fazendo surf, dando belos mergulhos na praia, oferecendo algas, sargaço...e ainda búzios, conchas, pérolas, pedras...tudo muito belo.

Adoramos a visita de estudo! Da escola de Belinho participamos 66 alunos, das três turmas do 1º Ciclo.

Texto coletivo realizado pelos alunos do 4º ano



VISITA AO MUSEU MARÍTIMO

O Dia Nacional do Mar comemora-se no dia 16 de novembro.

Neste dia, a minha escola, EB1 de Belinho com os seus 66 alunos, organizou uma visita ao Museu Marítimo de Esposende. Lá, vimos: fotografias de barcos antigos, redes, instrumentos de pesca antigos, bússolas antigas que os pescadores utilizavam para se orientarem, fatos que os pescadores usavam e alguns desenhos de barcos.

Durante a visita a senhora Elsa foi a nossa guia. A senhora contou-nos histórias sobre os pescadores e como eles trabalhavam antigamente. Contou-nos que os pesca-

dores construíam os seus barcos, iam pescar para o mar durante muitos dias. Era um trabalho muito difícil. Também nos mostrou uma caixa verde onde os pescadores levavam o seu almoço.

Para terminar a visita subimos a torre e vimos um filme sobre como os pescadores construíam os seus barcos.

Neste Dia do Mar, aprendi que o mar é muito importante e por isso devemos cuidar bem dele, não devemos poluí-lo e devemos respeitá-lo. Eu gostei muito deste dia!

Trabalho elaborado pelo aluno Alexandre Caseiro - 3º ano



MUSEU MARÍTIMO
ESPOSENDE

ESTAÇÃO DE SOCORROS A NÁUFRAGOS



www.forum-esposendense.pt
T. 253 964 836 / 966 342 893
centromaritimoforum-esposendense.pt

HORÁRIO
SEGUNDA A SEXTA-FEIRA: 9H00 / 12H30 / 14H00 / 17H30
SÁBADO, DOMINGO E FERIADOS: ENCERRADO,
EXCETO HAVENDO MARCAÇÃO

Fazer o 12º Ano é na ACIB

Para jovens dos 15 aos 24 anos e o 9.º Ano completo

Cursos que Abrem Brevemente:

- Electrónica e Telecomunicações
- Mecatrónica Automóvel

Apoios:

- » Bolsa de Formação
41,92€ por mês
- » Subsídio de Alimentação
4,27€ por dia
- » Bolsa para Material de Estudo
151,20€ (escalaõ 1)
- + Materiais Oferecidos
- + Subsídio de Transporte

ACIB
Associação Comercial e Industrial de Barcelos

Tel: 253 964 819
acib@acibarcelos.pt

8

23

Novembro
2012

**UM CURSO
UMA PROFISSÃO**

Aprendizagem

Formação Profissional de Jovens em Aprendizagem

QUALIFICAÇÃO CERTIFICAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL



Projeto financiado no âmbito dos apoios:



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
E DO EMPREGO



Atividades da ACIB

MOSTRA "A EVOLUÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO AO LONGO DO SÉCULO"

A ACIB promove, no próximo dia 27 de Novembro, no Pólo de Formação de Arcozelo, uma Mostra subordinada ao tema "A Evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação ao longo do Século".

O presente evento é organizado pelo Curso de Educação e Formação de Adultos - Operador/a de Informática, sendo o resultado do trabalho sobre o Tema de Vida envolvendo todos os formandos e respetiva Equipa Técnico-Pedagógica.

A Mostra terá como grande objetivo dar a conhecer como evoluíram as TIC em Portugal e noutros Países, assim como, que benefícios pode retirar a Sociedade do acesso às TIC, não esquecendo a necessidade cada vez mais premente de alertar todos para o conhecimento dos riscos e perigos associados à utilização inadequada das Tecnologias da Informação e Comunicação.

O evento estará aberto à sociedade civil, pretendendo-se que o/a visitante tenha uma atitude pró-ativa sendo guiado/a no decurso da visita pelos formandos organizadores da atividade. A Exposição permanecerá

aberta ao público durante uma semana nas Instalações da ACIB em Arcozelo.

Tenciona, assim, a ACIB continuar o seu esforço de sensibilização para as questões que, atualmente, se mostram como basilares para toda a comunidade.

DÁDIVA DE SANGUE NO CENTRO DE BARCELOS

Depois de ter levado a cabo uma primeira ação de recolha de sangue, concretizada no Estádio 1.º de Maio, em Braga, no passado dia 17 do corrente mês, a Associação Comercial e Industrial de Barcelos irá promover uma segunda ação de Dádiva de Sangue, no próximo dia 01 de Dezembro, inserida no âmbito do Programa Formação PME. Para além da recolha de sangue serão realizados ainda rastreios de saúde, numa iniciativa que envolve a população em geral e mais de 60 empresas em prol da responsabilidade social e de boas práticas de saúde.

As empresas, e toda a comunidade civil, são convidadas uma vez mais a demonstrar a sua veia solidária doando sangue através de colheita efetuada pela unidade móvel do Instituto Português de Sangue, presente no local, e a realizar rastreios de saúde. Para estes rastreios a ACIB contará com a colaboração da Farmácia e Perfumaria

Filipe, Grupo Imagem Saúde e Grupotico.

Serão realizados em paralelo rastreios de saúde em que serão analisados a tensão arterial, IMC, glucose, colesterol, visão e tensão ocular, pedologia, cessação tabágica, eletrocardiograma, nutrição, rastreio visual e auditivo e prevenção diária da pele, de entre outros. As equipas técnicas destas instituições estarão disponíveis na Avenida da Liberdade, em Barcelos, entre as 9.00 horas e a as 12.30 horas de sábado. Todos os rastreios disponibilizados são gratuitos.

Os mais novos não serão esquecidos neste dia e terão a oportunidade de se divertirem nas tendas com atividades lúdicas e insufláveis que serão colocados no local.

Este Projeto designado "Empresas pela Vida", integra um conjunto de 62 empresas da região do Vale do Cávado e tem como objetivo potenciar a Responsabilidade Social e a educação para a saúde de cada empresa envolvida, no âmbito do Programa Formação PME.

A ACIB apela à participação de todos os colaboradores das empresas envolvidas e do público em geral, num projeto que é de todos. Com um simples gesto salvam-se sorrisos. Por isso, neste Natal dê um presente especial...ajude a salvar vidas!

(continua na página 14)

Notícias da EPE

TÉCNICOS DE RESTAURAÇÃO NA 8.ª EDIÇÃO DO CONGRESSO NACIONAL DE PROFISSIONAIS DE COZINHA

Nos dias 6 e 7 do corrente mês, grandes nomes da cozinha nacional e internacional reuniram-se na Fabrica ASA para mais uma edição do Congresso Nacional de Profissionais de Cozinha (CNC). Guimarães, Capital Europeia da Cultura 2012, foi a anfitriã da 8ª edição, aquela que é uma das maiores reuniões de profissionais de cozinha e pastelaria existentes em Portugal.

Para esta edição, o mote foi "O Peixe em Portugal", dando destaque a uma das nossas maiores riquezas naturais e que pelas suas qualidades é reconhecido por grandes chefes de cozinha em todo o mundo, sendo considerado como referência e um luxo não acessível a todos.



Nesta edição, pela primeira vez aberta ao público, a nossa escola, Escola Profissional de Esposende, esteve mais uma vez presente, assistindo e participando na organização e demonstrações de cozinha. A convite da organização- E.G., os alunos do curso de Restauração, do segundo e terceiro ano tiveram a honra de participar de forma ativa, contribuindo para uma melhor organização deste evento que teve projeção tanto a nível nacional como internacional. Das várias presenças gastronómicas é de destacar dois dos nossos formadores, o chefe Renato Cunha e o chefe de pastelaria Francisco Gomes, sendo este último a única presença nacional na área de pastelaria. O facto de a nossa escola ter estado presente, assim como a nossa colaboração neste evento fez com que o nome da nossa escola, EPE, fosse mais além, dando a conhecer ainda mais a nossa instituição e a formação aqui prestada, assim como os excelentes profissionais que temos e os futuros, que daqui sairão.

A Escola Profissional de Esposende, foi várias vezes congratulada pela sua presença e participação evidenciando o que nós alunos já sabemos, que esta é uma excelente instituição e que aqui existem grandes nomes da gastronomia e ótimos alunos, colocando a nossa escola noutro patamar, dando-nos mais força e vontade de evoluir, tornando-nos cada vez mais e melhores.

(continua na página 15)

EPE
Escola Profissional de Esposende

ZENDENSINO
cooperativa de ensino IPRL

CURSOS DE COZINHA

PERCURSO FORMATIVO GRATUITO

APOIOS:
SUBSÍDIOS DE ALIMENTAÇÃO E DE TRANSPORTE

Não perca esta oportunidade de aumentar as suas qualificações!

Confeção de sobremesas.....	(25h)
Confeção de saladas.....	(25h)
Higiene e segurança alimentar.....	(25h)
Nutrição e dietética.....	(25h)
Confeção de entradas/acepipes regionais.....	(25h)
Confeção de compotas, geleias e sobremesas de frutas internacionais.....	(25h)
Cuidados básicos de saúde.....	(25h)
Decoração na restauração - técnicas de corte.....	(25h)
Marketing na restauração.....	(25h)
Confeção de pratos regionais de peixe e marisco.....	(50h)
Confeção de pratos regionais de carne.....	(50h)

REQUISITOS DE ACESSO: Com qualquer nível de habilitação

LOCAL: Escola Profissional de Esposende Rua Amorim Campos | 4740-335 Fão

HORÁRIO: 2ª e 4ª das 19:00 às 23:00

INFORMAÇÕES: 253 968 353 | 937 598 580 | epe@zendensino.pt | www.epe.pt

DÉCORBAG
embalagens

ESTE NATAL VENHA CONHECER A NOSSA LOJA

Criamos embalagens!

REF. BOBINE FANTASIA DE NATAL
Medidas/Preço
62cm - 30,00€/unid*

REF. LAÇOS SATINE
Medidas/Preço
Médio 4x4 - 9,52€/cx*
Large 6x6 - 16,56€/cx*
Jumbo 8x8 - 17,17€/cx*

REF. ETIQUETAS DE NATAL
Medidas/Preço
5,10€/rele(250unid)*

REF. SACO DE PAPEL ÁRVORE
Medidas/Preço
28+10+10X22 - 0,36€/unid*
39+10+10X33 - 0,52€/unid*

REF. SACO DE PAPEL PAI NATAL
Medidas/Preço
25+10+10X32 - 0,48€/unid*
32+12+12X40 - 0,64€/unid*
44+15+15X50 - 1,08€/unid*

REF. SACO DE PAPEL BOLA PENDULO
Medidas/Preço
25+10+10X32 - 0,48€/unid*
32+12+12X40 - 0,64€/unid*
44+15+15X50 - 1,08€/unid*

*IVA incluído

Zona Industrial de Perelhal
Pavilhão 1 D | Perelhal-Barcelos
Tel: 253 833 597 / 253 834 274
Fax: 253 834 572 | Telm: 919 910 157
decorbag@sapo.pt | www.decorbag.pt

SEGUNDA A SEXTA | 8.30H - 12.30H / 14.00H - 19.00H
SÁBADO | 9.00H - 12.30H

EN 103 Esposende - Barcelos
Coordenadas GPS: N 41°31'56" - W 8°42'47"

O que pensam os principais autarcas em funções

O novo mapa de freguesias imposto para o concelho de Esposende



Face ao que a Unidade Técnica para a Reorganização Administrativa do Território propôs para o nosso concelho, Farol de Esposende entrevistou o senhor Presidente da Câmara Municipal João Cepa, e convidou todos os Presidentes de Junta das ainda atuais 15 freguesias da área do Município, bem como o senhor Presidente da Assembleia Municipal de Esposende para se pronunciarem sobre a decisão tomada, assinalando, no entender de cada um, o que trará de vantagens e de inconvenientes para as populações a reorganização imposta. Foi igualmente convidado o historiador e investigador esposendense, Dr. Penteado Neiva, para nos fazer um trabalho de índole histórica, sobre a evolução de cariz administrativo e territorial das freguesias do concelho de Esposende,

ao longo do tempo. Os testemunhos que nos chegarem farão, certamente, parte da história futura do concelho de Esposende.

Seguem-se, então, a entrevista feita ao senhor Presidente da Câmara Municipal de Esposende e os depoimentos dos nossos interlocutores. Por uma questão de ordenamento, os contributos dos Presidentes de Junta sairão por ordem alfabética das freguesias, sendo que, na presente edição, por manifesta falta de espaço, publicaremos os pontos de vista das cinco primeiras Juntas de Freguesia, atendendo à referida ordem alfabética. Na próxima edição divulgaremos os depoimentos dos Presidentes de Junta das restantes dez freguesias.

Aos 10 Presidentes dessas freguesias pedimos desculpa pelo atraso da responsabilidade da direção do jornal. A opinião solicitada ao senhor Presidente da Assembleia Municipal, Eng.º Couto dos Santos, não chegou à redação em tempo útil, pelo que não poderá constar desta edição. Caso entretanto nos chegue, será divulgada conjuntamente com as restantes freguesias.

Áreas das freguesias:

- União de Freguesias de Esposende, Marinhas e Gandra - 19,11 Km2
- União de Freguesias de Apúlia e Fão - 16,55 Km2
- União de Freguesias de Fonte Boa e Rio Tinto - 10,15 Km2
- União de Freguesias de Belinho e Mar - 9,91 Km2
- União de Freguesias de Palmeira de Faro e Curvos - 9,81 Km2
- Forjães - 8,6 Km2
- Vila Chã - 8,30 Km2
- Antas - 6,97 Km2
- Gemeses - 5,51 Km2

Entrevista do Senhor Presidente da Câmara Municipal, João Cepa

Jornal Farol Esposende - Que comentário merece ao Presidente da Câmara Municipal o novo mapa territorial do concelho de Esposende definido pela Unidade Técnica para a Reorganização Administrativa do Território?

João Cepa - Sempre que tomei posições públicas sobre esta reforma disse que entendia que a reforma não fazia sentido nenhum. Não traz qualquer tipo de vantagem naquilo que é a gestão pública, a gestão autárquica. Será, certamente, uma gestão sem sentido. A partir do momento em que tive e tenho conhecimen-

to da aplicação da reforma no concelho de Esposende, ainda sai mais reforçado aquilo que eu tinha dito. Isto não faz qualquer sentido. A grande justificação que o governo foi dando, para a necessidade de aplicar esta reforma, tinha como objetivo criar maior dimensão ou, por outras palavras, que as freguesias atingissem uma escala tal para assumirem mais competências, para que pudessem desenvolver, na opinião dos governantes, um trabalho ainda mais válido e meritório. Portanto se era para ganhar escala, a escala ganha-se em dimensão, mas não é só dimensão, em metros quadrados, é também

dimensão populacional. E o que vai acontecer no concelho de Esposende é agregarem-se as freguesias que já eram de grande dimensão e deixam-se freguesias por agregar que até eram das que tinham menor dimensão, portanto isto contraria, de todo, o que foi o objetivo que nos foi apresentado. Se já não percebia a necessidade desta reforma, muito menos percebo agora, e o concelho de Esposende vai ficar bastante desequilibrado.

F.E. - Certamente o senhor Presidente da Câmara Municipal de Esposende já terá refletido ou analisado se a proposta feita pela Uni-

dade Técnica aponta para o atingir inequivocamente os objetivos e os princípios estabelecidos nos Artigos 2.º e 3.º, respetivamente, da Lei n.º 22/2012, de 30 de maio. Após essa análise, a que conclusão ou conclusões chegou?

J.C. - Não é difícil perceber o que esteve ou está na base da proposta da Unidade Técnica para o concelho de Esposende. Olhando para o novo mapa, com a delimitação das freguesias, percebemos que, em termos de dimensão geográfica, portanto, em área, as nove freguesias até ficam relativamente equilibradas, mas isto

não pode ser feito assim. Nós temos aqui no concelho um exemplo evidente: a freguesia de Gemeses é, de facto, uma das freguesias de grande dimensão, em termos geográficos, mas é das que tem menos população e, portanto, não podemos fazer a gestão pelo terreno, pelos metros quadrados, temos de fazer a gestão pela dimensão da freguesia sob o ponto de vista populacional. O que está estabelecido nesses artigos não está refletido nesta proposta que foi aplicada a Esposende.

F. E. - Face ao desenho organizacional proposto pela Unidade Técnica, são

10

23

Novembro
2012

Boas Festas!

rua conde de castro, nº 14
 4740-238 esposende
 geral@pontodecopias.com
 253 968 342

pontodecopias
 simples, mais simples, não há.

criadas no nosso concelho cinco Uniões de Freguesias, que integram nove Freguesias distintas, até agora com nove Juntas de Freguesia e nove Assembleias de Freguesia. Nas eleições autárquicas de 2013, quantas Juntas e Assembleias de Freguesia vão ser eleitas e que freguesias vão tutelar?

J. C. – Nas próximas eleições autárquicas, serão nove os órgãos locais a eleger. As pessoas só vão aperceber-se da aplicação da reforma precisamente na altura da campanha eleitoral para as autárquicas, porque até lá não vai acontecer rigorosamente nada, ou seja, até outubro do próximo ano, altura em que se realizarão as eleições, manter-se-á tudo exatamente como está: continuaremos a ter as quinze freguesias e as quinze juntas e assembleias de freguesia. A mudança aplicar-se-á já a partir das próximas eleições autárquicas, em que as candidaturas já vão ser feitas para as nove freguesias, ao contrário do que acontecia no passado que eram quinze. Passaremos, assim, a ter nove freguesias, nove assembleias de freguesia e nove presidentes de junta.

F. E. – Os nomes das freguesias que integram as Uniões desaparecerão liminarmente e será dado um nome à nova Unidade Organizacional, ou os nomes de cada localidade manter-se-ão, dentro de uma nova freguesia criada por união?

J. C. – Uma freguesia que resulta da agregação de outras freguesias poderia ter um nome específico se tivesse havido uma proposta da Assembleia Municipal. Aliás, se a Assembleia Municipal tivesse feito uma proposta teria que dizer quais eram as freguesias que se agregavam, justificando, teria que indicar onde seria instalada a sede da Junta e teria de sugerir um nome para a nova freguesia. Caso não o fizesse, então aplicar-se-ia o que está previsto na lei que é designar-se União das Freguesias, seguindo-se o nome das freguesias que seriam agregadas. Mesmo que Assembleia Municipal agora quisesse fazer uma proposta já não podia porque a lei já não o permite.

Contudo, nada impede uma freguesia de propor, depois, à Assembleia da República para mudar a sua designação. O que quer dizer que, a partir das próximas eleições autárquicas, se os responsáveis políticos e se as populações entenderem que não é muito prático, quando se lhes perguntarem de onde são naturais, responderem, por exemplo, que são da União de Freguesias de Esposende, Marinhãs e Gandra, poderão criar um novo nome e pedir à Assembleia da República que seja aprovada essa nova designação.

F. E. – Esta nova realidade territorial, acarretará, certamente, infundáveis questões de natureza formal e administrativa. De entre outras, tomemos, por exemplo, a seguinte realidade. Em novembro de 2013, se até lá nada se alterar, um ser humano nascido em Gemeses é natural de Gemeses, concelho de Esposende. E um outro cidadão nascido em Gandra, nesse mesmo mês, será natural de Gandra, concelho de Esposende, será natural de Gandra, da União de Freguesias Gandra-Marinhãs-Esposende, concelho de Esposende, ou natural da União de Freguesias de Gandra-Marinhãs-Esposende, concelho de Esposende?

J. C. – No caso do exemplo que coloca na pergunta, esse cidadão nascido em Gandra, em novembro de 2013, será natural da União das Freguesias de Esposende, Marinhãs e Gandra. A lei só permite, excecionalmente, a quem já tem documentos de identificação, manter, na naturalidade, o nome da freguesia antiga, onde efetivamente nasceu. Assim, uma pessoa que nasceu ou nasce em Marinhãs, antes de Novembro de 2013, poderá continuar a manter na sua naturalidade a freguesia de Marinhãs, porque, de facto, até às próximas eleições autárquicas, a freguesia ainda existirá. A partir daí, de resto, tudo será mudado. A verdade é que a designação está a criar

e vai criar, desde já e durante muito tempo, alguma confusão nas pessoas, pois a população, ao ler União das Freguesias de Esposende, Marinhãs e Gandra, por exemplo, fica com a sensação que continuam a existir três freguesias distintas, que estão agregadas e que, por acaso, só vão ter um Presidente de Junta de Freguesia. Mas o que acontecerá na realidade é que passa a haver uma só freguesia, um só território, um só órgão autárquico. Como não lhe foi dada nova designação, o nome da nova freguesia passa a ser União das Freguesias de Esposende, Marinhãs e Gandra.



F. E. Com a decisão imposta pelo poder central ao concelho de Esposende, ficarão nele integrados dois grandes núcleos territoriais: Apúlia-Fão e Gandra-Marinhãs-Esposende; três intermédios: Belinho-Mar; Palmeira de Faro-Curvos e Fonte Boa-Rio Tinto; e quatro freguesias: Forjães, Antas, Vila Chã e Gemeses. O Presidente da Câmara Municipal de Esposende antevê que particularmente estas quatro freguesias possam, de alguma forma, vir a ser lesadas, face ao hipotético "poderio" das duas grandes Uniões agora criadas?

J. C. – Com efeito, basta pensar que, das nove freguesias que ficam ou que vão agora ser criadas, duas delas representarão mais de metade da população deste Município e as quatro que ficaram de fora da reforma, acho que, antes

de se atirar foguetes, deve-se pensar muito bem, porque se essas freguesias eram de grande/média dimensão agora passam a ser os pequeninos do concelho. Quando chegar à altura, infelizmente os políticos vivem muito sobre a pressão de definir investimentos, nomeadamente a distribuição de recursos, têm sempre como fator de peso a dimensão das freguesias e, portanto, sendo essas freguesias os pequenos do concelho, não auguro nada de muito bom, de futuro, para estas quatro freguesias que ficam de fora de "agregação".

F. E. – Não sendo a Lei n.º 22/2012, de 30 de maio, muito clara quanto ao local onde se instalará a sede da Junta da nova freguesia, resultante da agregação de freguesias, como entende que serão resolvidos os casos das Uniões de Freguesias criadas no concelho de Esposende?

J. C. – A lei prevê que a sede situar-se-á na antiga freguesia de maior dimensão. Tomemos o caso de Fão e Apúlia. Cumprindo a lei, a sede da futura freguesia, que se chamará União de freguesias de Apúlia e Fão, será em Apúlia. Porém, a lei não invalida que, depois de eleito o Órgão Autárquico, a Junta de Freguesia decida que a sede não seja em Apúlia, mas em Fão, ou até pode decidir manter as duas sedes a funcionar, o que, a meu ver, seria o mais interessante de se fazer. Manter as atuais sedes ativas, porque as instalações são ótimas, em todo o lado, e prestam um bom serviço à população, mas nada obriga que assim seja, pois uma freguesia só tem de ter uma sede. Se tivesse havido proposta à Assembleia Municipal, para além de escolher quais as que se agregavam, também teria sido possível apresentar uma sugestão para o nome pelo qual passaria a ser designada a nova Freguesia e onde se instalaria a sede. Neste caso não teria de cumprir-se a regra que está na lei, que é de a sede ficar na de maior dimensão. A única exceção

que temos é na agregação de Esposende, Marinhãs e Gandra, em que Esposende, apesar de ser de menor dimensão que Marinhãs, nesta primeira fase a sede fica em Esposende porque já era sede do Concelho e, portanto, isso dá-lhe vantagem nesta organização. No futuro, as Juntas de Freguesia têm autonomia para fazerem como bem o entendam.

F. E. – Sendo uma constante a afirmação de que a redução do número de freguesias tem como objetivo principal o de poupar dinheiro ao Estado, esta reorganização resultará, de facto, numa grande fatia de economia do dinheiro público?

J. C. – Isso é de facto demagogia pura, primeiro porque o que se paga aos Autarcas nem sequer é um amendoim da despesa pública e, depois, estou muito curioso para ver as contas finais, porque, com estas agregações de freguesias, nós vamos criar freguesias de maior dimensão e, numa freguesia com mais de 5000 habitantes, o Presidente de Junta já pode exercer o cargo como profissional. No nosso concelho só tínhamos uma situação parecida que era Marinhãs, em que o presidente, se quisesse, podia ser profissional, por acaso não quis, mas tinha esse direito (ele e mais um outro elemento da Junta de Freguesia). Agora, vamos passar agora a ter duas freguesias em que os Presidentes das Juntas podem ter um vencimento para exercer as funções a tempo inteiro: a União de Freguesias Fão/Apúlia e a União de Freguesias Esposende/Marinhãs/Gandra. Estes dois Presidentes de Junta eleitos, juntamente com os tesoureiros, para o ano, podem ser profissionais, a ganhar seis ou sete vezes mais do que aquilo que ganham atualmente os autarcas. Portanto, eu, no fim, quero ver a contabilidade. Quando começarem a fazer as contas daquilo que vão ganhar nove Presidentes de Junta destas freguesias de maior dimensão, tudo somado, vão ver se a despesa pública não vai ser maior, com as compensações dos autarcas de freguesia.

Depoimentos prestados pelos 15 Presidentes de Junta atuais

JUNTA DE FREGUESIA DE ANTAS

"A Junta de Freguesia de Antas esteve sempre em desacordo com a agregação/fusão de freguesias, por entender que daí não resulta nenhum benefício para as freguesias nem para as populações. Assim sendo, e analisando o novo mapa do concelho, ficamos satisfeitos e orgulhosos por Antas não ter sido agregada, não perdendo, deste modo, a sua identidade.



De qualquer forma, não deixamos de ser solidários com as freguesias agregadas e continuaremos a contestar relativamente a esta medida, uma vez que algumas pessoas ditas entendidas nestes assuntos, mas que, no fundo, nada sabem dos problemas e das necessidades das populações locais, resolveram dividir o concelho de Esposende desta forma".

Presidente da Junta, António Viana da Cruz

JUNTA DE FREGUESIA DE APÚLIA

"Desde que na opinião pública o tema da reforma autárquica circula e é debatido, o executivo da Junta de Freguesia de Apúlia tem sido contra a reforma e extinção da freguesia. De facto, é conhecida a nossa posição perante a comunidade apuliense, pois este executivo, nas Assembleias de Freguesia, sempre manifestou a sua posição, isto é, de ser

contra a extinção da freguesia. Por isso é que o executivo já participou em diversos movimentos de luta contra a reforma, publicou um comunicado com a sua posição, promoveu conjuntamente com a Assembleia de Freguesia uma reunião extraordinária para debater este tema, da qual resultou uma decisão unânime: a não extinção da freguesia. Mesmo assim, o Governo continua a impor a sua vontade às popu-

lações locais.

O executivo da Junta de Freguesia de Apúlia entende que uma reforma destas nunca poderá ser imposta ao poder local, mas, mesmo perante os argumentos já invocados perante o Governo, o mesmo continua na senda de atacar o que de bom se consegue nas freguesias.

Apúlia tem orgulho na sua história, nas suas tradições, na sua cultura única no mundo, nos seus pescadores, agricultores, empresários, pais, alunos, jovens, trabalhadores que, dia após dia, honram a nossa freguesia com a sua força e determinação. O presente mapa proposto para o Concelho de Esposende apenas irá agravar os conflitos sociais, criar novas divisões entre comunidades que sentem e amam a sua freguesia, criara barulho para esconder questões essenciais que se colocam ao país, além de que, o mapa não responde a diversas questões que permanecem no nosso espírito, como:



- Haverá alguma reforma eleitoral para as autarquias locais?

- Haverá alteração de competências das freguesias?

- Existirá reforma da Lei das finanças locais?

Estas e muitas outras questões demonstram a confusão que é a presente proposta de lei e que nos levam a afirmar e continuar a lutar contra o presente mapa e reforma. Apúlia continua a dizer "NÃO À EXTINÇÃO DA SUA FREGUESIA".

Presidente da Junta, Manuel Barros Lopes

JUNTA DE FREGUESIA DE BELINHO

"Quero deixar bem claro que sou contra esta reorganização territorial, pois a mesma nada trará de vantajoso para as freguesias, qualquer que seja a posição das mesmas no mapa desenhado (imposto) pela Unidade Técnica.

Como autarca em funções executivas desde 1976, sempre foi minha preocupação criar soluções de proximidade para a população de Belinho, quer a nível da rede viária, quer com a criação de condições para a melhoria da qualidade de vida da população, quer com a instalação de serviços na Sede da Junta de Freguesia, visando dar resposta à solicitação de uma população cada vez mais envelhecida e com dificuldades em se deslocar para a resolu-

ção de alguns problemas que, neste momento, são tratados na Junta de Freguesia, como por exemplo Posto de Correios, cobrança de água, tratamento de vários assuntos nas mais diversas áreas: finanças, segu-



rança social, saúde, etc.

Outra da situação que me preocupa é a desproporcionabilidade que se vai verificar no concelho de Esposende, com a criação de duas mega-freguesias, o que, na minha opinião, irá trazer problemas a nível de gestão municipal.

Por fim, e não menos importante, é acabar com a identidade das populações, desprezando-se a sua história, cultura e tradições".

Presidente da Junta, Manuel Fernando Lima

JUNTA DE FREGUESIA DE CURVOS

"A «Reforma da Administração Territorial Autárquica» é prejudicial para as populações, para as autarquias locais e, por isso, prejudicial para o concelho de Esposende e para a Freguesia de Curvos, por isso deixa-me com um sentimento de enorme tristeza, indignação e lamento, provocados precisamente porque considero errada e inaceitável esta intenção do Governo, para, através da Lei nº 22/2012 e de incompressíveis critérios, extinguir a Freguesia de Curvos a que presido, pondo em causa séculos de história. Curvos vale por si, pela sua riqueza, património, história e acima de tudo, vale por si e por todos os Curvenses.

Sou presidente da Junta de Freguesia de CURVOS, ou seja, uma das 11 Freguesias do concelho de Esposende que o Governo quer à força extinguir, contra tudo e contra todos, onde obviamente se incluem os próprios Fregueses visados, neste caso, os Curvenses. São mais de 10 anos a pugnar incansavelmente pelos interesses dos Curvenses e pelo progresso da nossa Freguesia. Temos conseguido, com a ajuda de todos, assinaláveis progressos e o desenvolvimento da nossa terra é hoje uma realidade, tendo mesmo em muitas áreas catapultado a nossa Freguesia para a liderança do ranking concelhio e levado o bom nome de Curvos além-fronteiras, motivo de orgulho e admiração. Esta Junta potenciou, criou e valorizou, em conjunto com o Município e outras entidades parceiras, condições

que nos proporcionam uma excelente qualidade de vida, com um ambiente saudável e com os recursos que as pessoas ansiavam e dos quais hoje usufruem. Soubemos inovar, criar dinâmica e manter a Freguesia viva, unida e animada! "Curvos em Movimento" é uma realidade que nos diferencia positivamente e ver as pessoas felizes é algo que muito nos orgulha e torna válido todo o nosso trabalho e empenho em prol dos habitantes. Se bem se recordam, no passado dia 10 de Março deste ano, dirigi-me por escrito a todos os Curvenses, porta-a-porta, explicando aquilo que, na altura, eram as intenções do Governo, com o Projeto-Lei nº 44/XII, em levar avante uma reforma, que considerei prejudicial para a nossa Freguesia, para as autarquias e para a própria democracia local. Se na altura o temi, hoje, por reforçadas razões, receio-o ainda mais, pois acaba de ser tornado público, um mapa que inaceitavelmente faz desaparecer a nossa Freguesia.

Sou, desde sempre, como é do conhecimento público, pelas minhas intervenções e tomadas de posição em todos os fóruns, encontros e manifestações, um defensor acérrimo das Autarquias Locais, pelo conhecimento, vivência e experiência que tenho, porque são órgãos de proximidade e prontidão no atendimento às populações, especialmente às mais vulneráveis, desprotegidas e carenciadas e porque são fatores de desenvolvimento e progresso, criando e gerindo os equipamentos que são postos ao serviço das pessoas. Pelas inúmeras funções que desempenho ou já desempenhei nas mais variadas instituições e associações concelhias, tenho a felicidade de conhecer muito bem o nosso concelho e por isso tenho um carinho especial por todas as 15 Freguesias, com todas as suas especificidades e riquezas individuais, bem como pelas suas populações, os Esposendenses de todo o concelho.

Na Junta de Freguesia de Curvos aprovámos uma proposta de total oposição a esta reforma, baseada na Lei nº 22/2012, de 30 de maio, e que pretende extinguir a nossa Freguesia, e apresentá-la na Assembleia de Freguesia de Curvos que a aprovou por unanimidade. Na Assembleia Municipal, enquanto presidente da Junta de Freguesia de Curvos e enquanto líder da bancada independente, também me pronunciei e votei contra esta reforma e pela manutenção das atuais 15 Freguesias. Discordo totalmente da extinção da Freguesia de Curvos e das demais 11 Freguesias, porque:

- As populações não foram ouvidas e se há tema que lhes diga respeito, este será, porventura, senão o mais pelo menos um dos mais importantes de todos;

- Porque ninguém conseguiu

ainda provar-me um único benefício, ou ganho que seja, com a liquidação destas 11 Freguesias e em concreto com a liquidação da Freguesia de Curvos;

- Porque discordo totalmente dos critérios usados, quer dizer, da falta deles, tal a inconsistência da proposta conhecida: veja-se bem que 2 das novas Freguesias "União", sozinhas, poderão ficar a ter mais de vinte mil, dos trinta e quatro mil habitantes do concelho, ou seja, 65% da população em apenas 2 freguesias e a restante nas outras 7! Que grande exemplo de hegemonia! A criação deste mapa só pode mesmo ter nascido daquele típico método de escolha de campo, para um qualquer jogo de futebol, com a moeda ao ar e calhe a quem calhar.

Quero deixar claro que não é mais este ataque que me vai esmorecer, pois até que seja aprovada na Assembleia na República e seja promulgada pelo Senhor Presidente da República e até que entre em vigor, o que espero não venha a acontecer, pois aguardamos a pronúncia do Tribunal Constitucional sobre a constitucionalidade desta Lei, vou continuar, se calhar com mais força ainda, a defender a minha e as demais 10 Freguesias, estas mesmas, que os "tecno-ignorantes" do terreiro do paço querem varrer do nosso mapa concelhio. Quero ainda clarificar que o facto de quererem agregar Curvos e Palmeira de Faro, extinguindo



ambas para criar uma nova, com a tal designação de "União de..." não me faria qualquer impressão ou constrangimento, nem existe aqui qualquer problema, como alias também não existiria caso a agregação fosse com a outra Freguesia com quem temos [boa] vizinhança, a Freguesia de Vila-Chã.

Em Curvos damos-nos bem com todos os nossos vizinhos, aliás, fazemos disso ponto de honra, temos excelente relacionamento institucional, pessoal e inter-populacional, mas como não vemos justiça nesta decisão, nem benefícios com esta agregação, queremos continuar a ser como até aqui, ou seja: A FREGUESIA DE CURVOS. Todos os Curvenses têm pessoas de sua amizade, amigas e amigos em Palmeira de Faro, muitos de nós até temos familiares, pessoas conhecidas a quem tratamos pelo próprio nome, com quem regularmente nos cruzamos e a quem dizemos "bons dias"

e "boas tardes", a quem damos um "passa bem", ou seja, existe uma relação amistosa e mesmo de recíproca solidariedade. Nada disto está em causa, simplesmente não nos sentimos condicionados para legitimamente continuarmos, enquanto o acharmos possível e defensável, a lutar contra a extinção da nossa Freguesia.

Tenho sido abordado por muitas pessoas, tanto autarcas, como cidadãos anónimos, Curvenses e não Curvenses, que me questionam, porque é que querem acabar com 11 Freguesias, para criar 5 novas, e deixar 4 tal como estão, e com base em que critérios: A minha resposta é muito simples: aquelas 4 Freguesias não são as que estão mal; aquelas 4 estão muitíssimo bem assim, como sempre estiveram; errado está o facto de quererem acabar com as outras 11 Freguesias, onde se inclui a Freguesia de Curvos. É importante lembrar que o nosso inimigo não é nem será nunca a Freguesia ou Freguesias vizinhas, nem nenhuma das outras 14, mas sim esta Lei nº 22/2012, que quer, ilegítimamente, extinguir algumas das nossas Freguesias, contra a vontade dos seus habitantes, das Juntas de Freguesia, da Câmara e Assembleia Municipal, da Associação Nacional de Freguesias e da Associação Nacional de Municípios. Como dizem alguns governantes, "contra tudo e contra todos".

Considero esta reforma institucional, violadora da Carta Europeia da Autonomia do Poder Local, disparatada para o concelho de Esposende e lesiva dos superiores interesses dos Curvenses e da Freguesia de Curvos, porque:

- Inconstitucional porque trata os Municípios e as Freguesias de forma diferenciada, dá poderes às Câmaras e às Assembleias Municipais para aprovarem a extinção de Freguesias, quando se trata de Instituições autónomas e sem qualquer tutela de umas sobre as outras e porque não ouviu nem defendeu o interesse das populações abrangidas;

- Viola a Carta Europeia da Autonomia do Poder Local, subscrita por Portugal, porque nesta consta que nenhum Estado pode alterar a designação e os limites de uma Freguesia sem consulta aos Fregueses dessa mesma Freguesia;

- Disparatada para o nosso concelho porque em vez de criar equilíbrio e hegemonia demográfica, cria as incompressíveis abissais diferenças e desigualdades.

- Lesiva para os Curvenses e para a Freguesia de Curvos, porque significaria um retrocesso civilizacional e iria contra os interesses dos Curvenses.

Para terminar quero ainda lembrar que não foram as Freguesias que contribuíram para o défice do país, que a generalidade das Freguesias não têm dívidas, que a Freguesia de

Curvos nada deve a ninguém, que mais de 90% dos Presidentes de Junta de todo o país exercem funções em regime de voluntariado e que a totalidade das Freguesias apenas representam 0,09% do Orçamento de Estado! Por isso, não nos venham com o tema da poupança, porque esta reforma provocaria, isso sim, custos acrescidos para o Estado e para os contribuintes e benefícios diminuídos para as populações.

Aos Senhores Deputados, pelo menos aos do Distrito de Braga, apelo ao seu sentido de responsabilidade, para que na Assembleia da República votem contra estas extinções, que vão contra a vontade das populações, essas mesmas que os elegeram, acreditando legitimamente que ao fazê-lo estavam a eleger os seus representantes e intransigentes defensores.

Quero ainda garantir a todos os Curvenses que continuarei a pugnar pela defesa intransigente da continuidade da nossa Freguesia, por todos os meios legais, incluindo o recurso às instâncias judiciais se isso se vier a manifestar imprescindível! A Junta de Freguesia de Curvos vai continuar na linha da frente e não vai desistir até ver garantida a continuidade da nossa Freguesia, a FREGUESIA DE CURVOS!

Porque reconhecemos a gravidade da situação, esperamos contar consigo para vencermos esta luta, pela merecida sobrevivência da FREGUESIA DE CURVOS! Viva a Freguesia de Curvos, viva o Concelho de Esposende e as suas 15 Freguesias!"

Presidente da Junta, Mário Ferreira Fernandes

JUNTA DE FREGUESIA DE ESPOSENDE

– “Reformar o quê? Já nos sítios certos manifestei a minha posição quanto ao chamado projeto de fusão ou agregação de Freguesias, nomeadamente no que diz respeito ao meu

Concelho. O mesmo Concelho que existe a norte do Cávado, tal como foi constituído logo após a outorga da Carta Régia de 19 de Agosto de 1572 e que elevou o lugar de Esposende à categoria de Vila.

Esposende foi Vila e, para que pudesse sustentar-se, logo lhe foi atribuído um conjunto de freguesias para gerir, constituído por Marinhãs, Gandra, Gemeses, Palmeira do Faro, Curvos, Vila Chã, Forjães, Belinho, S. Bartolomeu e Antas. Só muitos anos mais tarde, com a reforma Administrativa de Costa Cabral de 1836, é que o mesmo se estendeu à parte sul do rio, ficando então as freguesias de Fão, Apúlia, Fonte Boa e Rio Tinto, que pertenciam ao Julgado de Faria – Barcelos, integradas no Concelho de Esposende. A partir daí, afirmou-se como um todo, apesar das vicissitudes próprias de cada época, até que, a partir da Revolução de Abril de 74, se tem vindo a desenvolver harmoniosamente e com certa homogeneidade, não se percebendo, portanto, a bondade de tal projeto em retalhar o que é uno, para tornar obsoleto o que é atual, e diria mesmo isolar, algumas das partes, quando, no todo, elas se integravam e desenvolviam com equilíbrio.

A minha posição como cidadão e Presidente da Junta é, inequivocamente, e desde o princípio, contra esta Lei, porque ela não é clara quanto aos objetivos, não permite a consulta à população e porque os critérios enunciados não garantem o acesso igualitário, nem mesmo proporcional à sua dimensão, das freguesias que não foram “enquadradas” por este ímpeto reformista completamente desajustado da realidade. Ficaram sós – isoladas, em termos de “dimensão reivindicativa”, que é o engodo para as tais junções ou fusões. Será esta, porventura a única vantagem – para quem a tiver – que eu vislumbro muito vagamente em todo este processo. Agora que conhecemos

o mapa retalhado do nosso concelho, olho para a situação de algumas freguesias e infelizmente, confirmo todos os meus receios. Eu estive numa manifestação em Barcelos e em reuniões, onde o tema foi largamente debatido e vi no semblante e no discurso de todos os autarcas a agrura de terem que ver desaparecer as suas freguesias, agora que são forçados a retirar-se. Não foi para isso que nós fomos eleitos!

Há quem peça para me pronunciar sobre o futuro, quando eu não sei o que o presente me exige, porque ele não é claro; querem que eu explique aos meus Fregueses, aquilo que lhes não sei explicar, para que



eles escolham aquilo que não sabem se outros estão dispostos a dar.

Não há um quadro de referência – ou outra coisa qualquer – em que me possa fundamentar para fazer uma proposta ou escolha minimamente racional. Quando se escolhe algo, é porque há interesse em obtê-lo, porque isso tem determinadas qualidades que outro ou outras não têm. Ora, não é o caso! Ninguém sabe o que está a montante desta lei – “maquiavelicamente” bem feita, diga-se – se tivermos em conta o objetivo dela. Ninguém sabe se aí vem uma valente cacetada ou uma cereja doce... Tudo vai ser ainda legislado posteriormente e a preceito, ao que dizem! Ninguém sabe como as

União de Freguesias vão funcionar... Como vai “paroquiar” três ou mais freguesias, a nova figura administrativa que substituirá um ou mais Presidentes da Junta... Ninguém sabe...e, muito menos, se sabe como será eleito!

A propósito da propalada “poupança”, uma pergunta salta logo ao espírito de qualquer cidadão: quanto irá perceber esta nova figura administrativa? Certamente o dobro – ou mais – do que aquilo que os atuais três Presidentes da futura “União” Esposende – Marinhãs – Gandra, juntos, ganham atualmente.

Como vai o futuro Presidente da União, deslocar-se às suas freguesias? Se, como tudo indica, a Sede, for em Esposende, quando tiver que ir a Gandra, não irá certamente de bicicleta e muito menos a pé... O mesmo acontecerá quando for às Marinhãs. Se a Assembleia da Freguesia? Como vai ser composta? As freguesias com mais população, ficarão com mais representantes que as outras? E os valores da tão virtuosa e incensada “proximidade”, tão genuína e largamente praticada pelas Juntas atuais, o que vai ser feito deles?

Ninguém teve em consideração o pulsar do povo quanto à terra onde nasceu, respeitando esse sentimento de identidade ancestral, que tanto distingue as populações das nossas Freguesias. Ninguém ouviu as populações... Fala-se em ganhar escala, ganhar dimensão..., pois bem andávamos todos quando pusemos em equação propor uma só Freguesia. Sim, o concelho numa só Freguesia... dimensão máxima! E agora? Resta-nos a Assembleia da República e o Tribunal Constitucional. Estaremos atentos a todas as possibilidades que aparecerem no sentido de atrasar a entrada em vigor desta vergonhosa Lei, que de democrática nada tem, e que ofende um dos mais elementares direitos do cidadão, que é o direito à sua naturalidade.

Gostaria de aproveitar para dizer que, perante tão soberana imposição, não me repugna aceitar a agregação de Esposende com Marinhãs e Gandra, pois estas duas freguesias já fazem parte da cidade desde 2003. Mas, de facto, a haver uma continuidade verdadeiramente urbana, – um conceito, que existe há muito, mas que foi (re)adaptado de propósito para encaixar nesta Lei – essa aglutinação seria entre Esposende e Fão, embora essa continuidade fosse quebrada pelo rio, que é considerado uma barreira geográfica. Mas mesmo que estas duas localidades se entendessem e propusessem uma solução de junção, lá estaria a Lei, a proibir aquilo que era natural, por causa do rio, que na realidade sempre uniu as duas localidades e não o contrário!!! Isto é continuar a pensar “pequeno”, pois grandes cidades mundiais como Paris, Londres, Nova York, Budapeste e tantas outras, têm rios a atravessar o seu território... Com esta Lei, jamais o Porto se juntará com Gaia!!! Resta-me, ao menos, a consolação (?) de ver continuar Esposende (Freguesia), que é Vila e sempre será Vila, como polo aglutinador das freguesias vizinhas e contíguas, cumprindo eternamente o despacho daquele inditoso Rei, que um dia, já muito distante, ditou e após o seu sinete na nossa carta de alforria em relação à poderosa Barcelos:

«Hey por bem e me praz de fazer Villa o ditto logar de Esposende e que daqui em diante e para sempre se passe a chamar e chame Villa de Esposende...» Por mais que mudem as leis, ou lhe ponham alcunhas, o nome de batismo de Esposende é o que perdurará para sempre!

Presidente da Junta, José de Sousa Felgueiras

(Este texto é da inteira responsabilidade do autor)

Historiando... as freguesias

Convém desde já esclarecer que, até ao Liberalismo, primeira vintena do século XIX, freguesia e paróquia são sinónimos e não existia uma separação clara entre a componente civil e a religiosa. Esta identificação já vem de tempos medievais, mesmo anteriores ao conceito de concelho, em que os fregueses (filhos da igreja), em número suficiente, se juntavam em torno da sua igreja constituindo, assim, a freguesia e a capacidade de ter pároco próprio. Mas, mesmo assim, o rei, em maior parte dos casos, era senhor dessa terra e, por isso, aí entrava e cobrava os seus direitos. No séc. XIII havia já uma perfeita identidade territorial com nome próprio, que necessitou

de ser confirmada através da elaboração de Tombos, em meados do século XVI. Nesta altura fixaram-se os limites de cada freguesia, colocando-se marcos bem visíveis e outras marcas identificadoras.

Em 1835, com a aprovação da reforma administrativa de Rodrigo da Fonseca, aparece, pela primeira vez, uma separação da estrutura civil da Junta da de Paróquia, autonomizando-a da estrutura eclesiástica – pese embora só ganhe verdadeiro efeito a partir de 1878, com a reforma do nosso conterrâneo António Rodrigues Sampaio. A Lei de 25 de Abril de 1835 é clara quando diz que as freguesias passariam a ter limites próprios e que correspondiam,

precisamente, aos de influência religiosa, que vinha do antigamente. No entanto, só em 1916 (Lei n.º 621, de 23 de Junho) é que estas paróquias passam a designar-se, oficialmente, por freguesias e a parte religiosa por paróquias. Se é certo que com as reformas do século XIX e mesmo no século XX surgiram novas freguesias, a maior parte das atuais – e no nosso concelho, a totalidade – já têm existência mais que centenária.

A partir da reforma administrativa de Rodrigo da Fonseca, sucederam-se várias reformas: 1842, 1870, 1878, 1895, 1896, 1913 e 1916. Todas elas alteraram, umas mais do que outras, substancialmente, a forma como as fre-

guesias/paróquias deveriam ser geridas. Alteraram-se cargos, deram-se novas competências, diminuíram-se outras, enfim, os legisladores procuravam dar mais eficiências ao governo das nossas terras.

Uma pergunta se coloca de imediato. Porque razão, em tantas reformas, nunca, em momento algum, falaram ou quiseram legislar para acabar e mexer com o território das freguesias? Seriam pessoas destituídas? Porque é que, mesmo aquando da mudança de regime, em 1910, os grandes reformadores não ousaram mexer com os territórios das mesmas? Esta última data referida era, no nosso entender, o momento ideal para essas reformas. Não o fizeram,

certamente, porque houve ensaios anteriores que surtiram efeito negativo e em nada contribuíam para o progresso e desenvolvimento. Com todas essas reformas administrativas, e foram muitas, os cidadãos não se manifestaram contra. Aceitaram e implementaram-se novas formas de governar o território.

Outra pergunta para a qual não consigo uma resposta sensata! Porquê agora, em 2012, fazer esta reforma territorial que raia o absurdo? A história pode, para alguns, servir de pouco. Para muitos serve, sempre, para entendermos o passado, saber viver o presente e, sobretudo, perspetivar o futuro. O futuro o dirá!

Penteado Neiva

Alguns considerandos e possíveis reflexos da nova Realidade Administrativa Autárquica imposta para o concelho de Esposende

O novo mapa territorial autárquico, caso seja aprovado pela Assembleia da República, entrará em vigor aquando do próximo ato eleitoral, em Outubro de 2013. Caso tal venha a concretizar-se, será emitida, certamente, regulamentação própria, que estipulará questões como a localização das sedes, as competências das novas juntas, vencimentos e ajudas de custo dos eleitos locais para gerir as freguesias, verbas a distribuir pelo Governo para a necessária gestão, de entre outras. Até lá, fica a esperança de o poder local de ver revogada esta medida imposta.

Certo é que muito mudará, no contexto autárquico, caso a reforma administrativa avance. No nosso concelho teremos duas mega-freguesias, que representarão mais de metade da população concelhia e mais de metade dos eleitores, e outras sete em que o número populacional é muito inferior. Os presidentes de Junta das duas Uniões de Freguesia agregadas e transformadas em mega-unidades organizacionais se optarem por exercer o cargo a tempo inteiro poderão auferir um vencimento muito superior ao que recebem os atuais autarcas, de entre outras mudanças.

HABITANTES

Segundo os dados recolhidos, o concelho de Esposende tem um total de 34 237 habitantes. Às duas megas freguesias (U. F. de Esposende, Marinhas, Gandra e U. F. de Apúlia e Fão) corresponderão 18 412 habitantes, uma concentração de 53,78% dos habitantes do concelho. Os restantes 46,22% estão distribuídos pelas outras 7 freguesias, a que correspondem 15 825 habitantes.

De entre as sete freguesias de pequena e média dimensão constantes da proposta da Unidade Técnica, a da União de Freguesias de Palmeira de Faro e Curvos é a terceira maior freguesia do concelho, com 3214 habitantes, seguida da União de Freguesias de Belinho e Mar, com 3198 habitantes. Por sua vez, Gemeses tornar-se-á a freguesia mais pequena do concelho, em termos populacionais, com 1078 habitantes.

Distribuição de habitantes e eleitores pelas freguesias propostas/impostas

Freguesias	Habitantes	Eleitores
Esposende/Marinhas/Gandra	11111	10515
Apúlia/Fão	7301	7108
Palmeira de Faro/Curvos	3214	3030
Belinho/Mar	3198	3461
Forjães	2753	2568
Antas	2219	2123
Fonte Boa/Rio Tinto	1944	1798
Vila Chã	1419	1561
Gemeses	1078	1124

*Eleitores (Dados recolhidos junto da Direcção Geral Administrativa Interna, publicados a 22 de Março em Diário da República – Mapa 2/2012)

*Habitantes (Dados recolhidos junto do Instituto Nacional de Estatística – Censos 2011)

ELEITORES

Relativamente a eleitores, e ainda em conformidade com os elementos recolhidos, o concelho conta com um total de 33.288 eleitores, sendo que 17.623 são relativos às duas mega-freguesias (U. F. de Esposende, Marinhas, Gandra e U. F. de Apúlia e Fão), número correspondente a 52,94% do universo eleitoral, e 15.665 estão repartidos pelas restantes sete freguesias, perfazendo uma percentagem de 47,06% dos eleitores.

Curiosamente, enquanto em número de habitantes a terceira maior freguesia do concelho será a União de Freguesias de Palmeira de Faro/Curvos, em termos de eleitores o terceiro lugar corresponderá à União de Freguesias de Belinho/Mar,

Distribuição atual de habitantes e eleitores

Freguesias	Habitantes	Eleitores
Antas	2219	2123
Apúlia	4198	4236
Belinho	2017	2219
Curvos	811	769
Esposende	3595	3635
Fão	3103	2872
Fonte Boa	1326	1195
Forjães	2753	2568
Gandra	1323	1128
Gemeses	1078	1124
Mar	1182	1242
Marinhas	6193	5752
Palmeira de Faro	2403	2261
Rio Tinto	618	603
Vila Chã	1419	1561

com um total de 3461 eleitores, sendo quarta maior a União de Freguesias de Palmeira/Curvos, com 3030 eleitores.

Nas freguesias de Vila Chã, Gemeses e União de Freguesias de Belinho/Mar o número de eleitores é superior ao número de habitantes, facto curioso mas justificado face ao grande de pessoas que está sujeito à realidade de migração e emigração. Há cidadãos que continuam a exercer o direito de voto nas freguesias de origem, mas não residem nas mesmas.

REMUNERAÇÕES

Em conformidade com o estipulado na Lei n.º 11/96, de 18 de abril, e considerando indicações constantes de uma circular emanada da Direcção-Geral das Autarquias Locais, de 2009, sobre os abonos dos eleitos locais, presentemente a tabela de vencimentos e abonos, a que têm direito os presidentes de junta, aponta para os seguintes valores:

ELEITOS LOCAIS DAS FREGUESIAS					
ELEITOS LOCAIS		MAIS DE 20 000 ELEITORES	MAIS DE 10 MIL E MENOS DE 20 MIL ELEITORES	MAIS DE 5 MIL E MENOS DE 10 MIL	MENOS DE 5 MIL ELEITORES
PRESIDENTES DE JUNTA DE FREGUESIA	TEMPO INTEIRO	1907,58	1678,67	1449,76	1220,85
	MEIO TEMPO	953,79	839,34	724,88	610,43
	NÃO PERMANÊNCIA	366,36	305,30	305,30	274,77
DESPESAS DE REPRESENTAÇÃO	PRES. DE JUNTA EM PERMANÊNCIA	555,49	488,83	422,17	355,52
	VOGAIS (QUANDO APLICÁVEL)	370,32	325,88	281,42	237,01
SECRETÁRIO E TESOUREIROS		293,02	244,24		219,82
VOGAIS (SENHAS DE PRESENÇA)		25,65	21,37		
MEMBROS DA ASSEMB. FREGUESIA (SENHAS DE PRESENÇA)		18,32	15,27		13,74

Até à presente data, todos os Presidentes de Junta do concelho de Esposende, excetuando o Presidente da Junta de Freguesia de Marinhas, exercem o cargo em regime de não permanência, o que equivale a um vencimento mensal de 274,77 euros: O Presidente da Junta de Marinhas exerce em regime de meio tempo e recebe uma importância mensal de 724,88 euros.

Com a nova Reorganização Administrativa do Território em Esposende, o Presidente de junta eleito para a União de Freguesias de Esposende, Marinhas e Gandra (com 10.515 eleitores) pode receber até 1.678, 67 euros, dependendo do seu regime de escolha. No caso do presidente eleito para a União de Freguesias de Apúlia e Fão, a remuneração pode ir até 1.449,76 euros, visto que vai ter 7108 eleitores.

A medida imposta pelo Governo de Passos Coelho, para além de vir desequilibrar as freguesias a nível populacional, irá também proporcionar aos presidentes destas mega freguesias poder exercer as funções em regime de tempo inteiro e receber um montante muito acima daquele que os atuais Presidentes de Junta estão a receber.

RECANDIDATURAS ÀS FREGUESIAS

Em conformidade com o estipulado na lei nº 46/2005, de 29 de agosto, que estabelece os limites à renovação sucessiva de mandatos, alguns presidentes de Juntas de Freguesias do concelho de Esposende não poderão recandidatar-se nas eleições autárquicas de 2013. Sendo eles, José Felgueiras, PJ Esposende; Manuel Fernando Torres, PJ Belinho; Mário Fernandes, PJ Curvos; Joaquim Rosmaninho, PJ Rio Tinto, e António Catarino, PJ Fonte Boa, por completarem no termo do atual mandato 3 mandatos consecutivos. No entanto, a lei prevê que um Presidente de Junta, que está a cessar mandato, possa candidatar-se a outra Junta de Freguesia do concelho.

De certo modo, esta nova reforma administrativa vem “acabar” com a limitação de mandatos dos presidentes de junta, em Esposende. Tomemos o seguinte exemplo: - o presidente da junta de Curvos, que irá finalizar o mandato em 2013, não podendo recandidatar-se para exercer o cargo de Presidente n mesma freguesia, face à limitação de mandatos, com a nova reforma autárquica, a sua freguesia será extinta e criada uma nova – União de Freguesias de Palmeira de Faro e Curvos – de modo que, como se trata de uma nova freguesia, nada o limita de se candidatar nas próximas eleições, visto que a sua, se a lei não abortar, será extinta, enquanto freguesia. Ficará, no fundo, com um maior universo para gerir, caso se candidate e seja eleito.

Joana Laranjeira

(continuação da página 9)

Workshop sobre Eficiência Energética nas Empresas e nas Instituições

Workshop sobre Eficiência Energética nas Empresas e nas Instituições

A Associação Comercial e Industrial de Barcelos – ACIB - realizou um workshop sobre “Eficiência Energética”, na sede da ACIB, no passado dia 21 de Novembro, evidenciando, assim, na sua atuação,

preocupação em encontrar soluções de eficiência, sendo relevante o facto de considerar que a energia representa cada vez mais um custo acrescido nos orçamentos das empresas, alertando que pequenas alterações podem representar poupanças consideráveis. Neste sentido, a ACIB preten-

de ajudar e orientar os empresários, técnicos e dirigentes a enfrentar as dificuldades atuais reduzindo custos fixos e encontrando parceiros para a realização dessas alterações. Para este evento, a ACIB convidou as empresas, as instituições e técnicos que lidam com estes assuntos, a participar

neste seminário.

Os temas apresentados foram os seguintes:

- Eficiência energética nas empresas e nas autarquias e eficiência energética na iluminação pública;
- Retrofit: processo de adaptação e modernização tecnológica da instalação eléctrica;

- Eficiência energética em edifícios;
- Equipamentos LED: vantagens e poupança energética;
- Divulgação de soluções técnicas de leds
- Gestão de energia, auditorias, financiamento e programas de apoio à eficiência energética.

>> FUTEBOL

> CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

Em virtude da realização de mais uma eliminatória da Taça de Portugal, apenas se realizou mais uma jornada a contar para o campeonato nacional da III Divisão, tendo as duas equipas do concelho - ADE e o F.C. de Marinhãs - que militam neste escalão, integradas na série A, conhecido desfecho antagónicos. Com efeito, a ADE foi novamente derrotada, por margem dilatada, no jogo que realizou no seu Estádio, frente ao Melgacense, enquanto o F.C. de Marinhãs logrou mais uma vitória, desta feita em cada frente ao Monção.

Face aos resultados até agora alcançados e ao cabo de oito jornadas, o F.C. de Marinhãs mantém o 8.º lugar, com 10 pontos, enquanto a ADE está em 11.º lugar, penúltimo na tabela classificativa, mantendo os mesmos 3 pontos.

8.ª Jornada

Esposende, 0 Melgacense, 4

Marinhãs, 4 Monção, 2

Próximos Jogos

9.ª Jornada (25/11)

Santa Maria - Esposende

Melgacense - Marinhãs

10.ª Jornada (9/12)

Merelinense - Esposende

Marinhãs - Santa Maria

11.ª Jornada (16/12)

Esposende - Marinhãs

> CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES C (INICIADOS)

No campeonato nacional de Juniores C (Iniciados), realizaram-se mais duas jornadas, tendo o F.C. de Marinhãs conquistado duas excelentes vitórias, com grande destaque para o brilhante resultado obtido em Guimarães, frente ao Vitória, uma das equipas do topo da classificação. Face aos bons resultados, os jovens marinhenses somam agora 14 pontos, ocupando o 8.º lugar na tabela classificativa.

Marinhãs, 3 Vianense, 1

Guimarães, 0 Marinhãs, 2

Próximos Jogos

16.ª Jornada (25/11)

Marinhãs - Vizela

17.ª Jornada (02/12)

Barroselas - Marinhãs

18.ª Jornada (09/12)

Marinhãs - Artur Rego

> A.F. DE BRAGA

Continuam a disputar-se em bom ritmo as provas distritais da A.F. de Braga, nos diversos escalões, com uma boa prestação das equipas do concelho de Esposende, que, como referimos

no número anterior, está representado centenas de jovens atletas, desde os benjamins, em futebol de 7, aos seniores, passando também pelo futsal, no escalão de Sub-19, sendo esta última especialidade representada pela ACD "Os Apulienses".

> DIVISÃO DE HONRA

Forjães, 3 Brito, 3

Fão, 0 Celoricense, 1

Próximos Jogos

11.ª Jornada (25/11)

Vieira - Forjães

Brito - Fão

12.ª Jornada (02/12)

Forjães - Ninense

Forjães - Vieira

13.ª Jornada (09/12)

Travassós - Forjães

Ninense - Fão

14.ª Jornada (16/12)

Forjães - Alvelos

Fão - Travassós

> I DIVISÃO DISTRITAL

Vila Chã, 3 Arsenal da Devesa, 2

Próximos Jogo

9.ª Jornada (25/11)

Lanhas - Vila Chã

10.ª Jornada (02/12)

Vila Chã - Roriz

11.ª Jornada (09/12)

Vila Chã - Tadin

12.ª Jornada (16/12)

Parada de Tibães - Vila Chã

> TAÇA A.F. DE BRAGA

II ELIMINATÓRIA

1.ª Mão

Fão, 2 Marca, 1

A. Alvelos, 0 Forjães, 3

> JUNIORES A - SUB 19

DIVISÃO DE HONRA

Esposende, 2 Ribeirão, 2

Marinhãs, 6 Terras de Bouro, 0

Próximos Jogos

8.ª Jornada (25/11)

Palmeiras - Esposende

Arsenal da Devesa - Marinhãs

9.ª Jornada (02/12)

Esposende - Taipas

Marinhãs - Pevidém

10.ª Jornada (09/12)

Terras de Bouro - Esposende

Maria da Fonte - Marinhãs

11.ª Jornada (16/12)

Esposende - Arsenal da Devesa

Andorinhas - Marinhãs

1.ª DIVISÃO

Fão, 4 Vila Chã, 2

Santa Maria, 2 Forjães, 2

Próximos Jogos

6.ª Jornada (25/11)

Vila Chã - Martim

Forjães - Operário

Louro - Fão

7.ª Jornada (02/12)

Ceramistas - Vila Chã

Fão - Lousado

Joane - Forjães

8.ª Jornada (09/12)

Vila Chã - MARCA

Forjães - Fão

9.ª Jornada (16/12)

Arnoso - Vila Chã

Martim - Forjães

Fão - Ávidos e Lagoa

TAÇA A. F. DE BRAGA

II ELIMINATÓRIA

A. Urgeses, 3 Fão, 1

Ribeirão, 3 Esposende, 0

A. e Lagoa, 0 Marinhãs, 1

> JUNIORES B - SUB 17

1.ª DIVISÃO

Alegrienses, 2 Estrelas do Faro, 1

Fernando Pires, 3 Esposende, 0

Andorinhas, 0 Fão, 2

Marinhãs, 8 Ceramistas, 0

6.ª Jornada (25/11)

Merelinense - Marinhãs

Esposende - Alegrienses

Fão - Fernando Pires

Estrelas de Faro - B. da Misericórdia

7.ª Jornada (02/12)

Vilaverdense - Estrelas do Faro

B. da Misericórdia - Esposende

Alegrienses - Fão

Matinhãs - A. Alvelos

8.ª Jornada (09/12)

Ferreirense - Marinhãs

Estrelas do Faro - Merelinense

Esposende - Vilaverdense

Fão - B. da Misericórdia

9.ª Jornada (16/12)

Ferreirense - Estrelas do Faro

Merelinense - Esposende

Vilaverdense - Fão

Marinhãs - Andorinhas

2.ª DIVISÃO

Belinho, 0 Santa Maria, 0

Forjães, 4 GDR Os Estrelas, 1

Vila Chã, 0 Fernando Pires B, 11

Próximos Jogos

6.ª Jornada (25/11)

Ninense - Vila Chã

Figueiredo - Forjães

Os Estrelas - Belinho

7.ª Jornada (02/12)

Vila Chã - Martim

Forjães - Fernando Pires B

Belinho - Figueiredo

8.ª Jornada (09/12)

Roriz - Vila Chã

Ninense - Forjães

Fernando Pires B - Belinho

9.ª Jornada (16/12)

Belinho - Ninense

Forjães - Martim

Vila Chã - MARCA

TAÇA A. F. DE BRAGA

II ELIMINATÓRIA

Oliveirense, 0 Marinhãs, 8

(continuação da página 9)

Notícias EPE

ALUNOS DE TURISMO ORGANIZAM AÇÃO AMBIENTAL EM OFIR

Os alunos do curso Técnico de Turismo Ambiental e Rural realizaram mais uma ação de limpeza de praia, em Ofir - Fão, em parceria com a ONGA Surfrider Foundation Porto.



Anteriormente foram já realizadas diversas atividades neste âmbito, esta teve como principal objetivo sensibilizar e alertar os jovens para os problemas relacionados com a qualidade da água, macro resíduos, erosão costeira, bem como a proteção e preservação das zonas costeiras. Assim, da parte da manhã, os alunos organizaram uma recolha de resíduos presentes na praia, existindo durante o percurso ações de sensibilização ambiental como chamadas de atenção para os problemas com que estes ecossistemas se têm vindo a debater.

Por fim, os alunos criaram um logótipo desenhado na areia, completando-o com o lixo recolhido, representando uma onda e a importância da sua preservação.

EPE COLABORA NA ORGANIZAÇÃO DO III BTT URBANO

Alguns alunos da EPE - cursos Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, Técnico de Proteção Civil, Técnico de Comunicação-Marketing, Relações Públicas e Publicidade e Técnico de Receção - colaboraram na organização da prova III BTT Urbano, que decorreu no dia 10 de novembro, em Fão.

Os alunos empenharam-se nesta atividade, prestando todo o tipo de ajuda necessária, nomeadamente na gestão do sistema informático da prova que foi desenvolvido pelo departamento de informática da EPE especificamente para este evento.

O balanço desta parceria foi muito positivo, os alunos cumpriram a sua missão e aprenderam como se organiza um evento desportivo deste género.



Visite o Concelho de Esposende e desfrute da sua gastronomia

> ESPOSENDE

Restaurante "Bom Fim"

Rua de S. João

4740 Esposende

253 962 407

Descanso segunda-feira

> PALMEIRA DE FARO

Restaurante "Bom Fim 2"

EN 103-1 Lugar do Barral, 140

4740-591 Palmeira de Faro

253 962 421

Descanso segunda-feira (excepto nos meses de Julho e Agosto)



Em 40 dias arrojaram à costa do concelho dois cetáceos de grandes dimensões

Depois de em 13 de setembro passado ter dado à costa, em Cepães, Marinhas, uma baleia, já em estado de decomposição, com 7,80 metros e 5 toneladas, mais recentemente, deu à costa, na praia de Apúlia, um cetáceo de grande porte.

Segundo informações na altura recolhidas, o grande porte da baleia, aliado ao facto de a maré estar a descer, com próxima maré cheia a 12 horas de distância, impossibilitaram qualquer trabalho de salvamento do animal.

Com efeito, apesar da presença no local de diversas entidades, nada pôde ser feito para salvar a baleia-comum que deu à costa na praia de Apúlia, no passado dia 25 de outubro. O cenário de sofrimento do animal, que se debateu pela sobrevivência ao longo de quatro horas, indignou dezenas de populares, que acorreram ao local.

Segundo José Vítor Vingado, presidente da Sociedade Portuguesa de Vida Selvagem, o caso de arrojamento em Apúlia era "de extrema dificuldade e não tinha nenhuma solução de salvamento possível", explicou. As suas grandes dimensões (18,5 metros e 28 toneladas) aliadas às condições da costa (extremamente rochosa) e ao facto de a



Baleia arrojada na Apúlia a 25 de outubro (Foto de Vasco Ferreira)

maré estar a descer, com a próxima maré cheia a doze horas de distância, inviabilizaram qualquer possibilidade de devolver o cetáceo ao mar.

Em situações de arrojamentos de baleias-comuns de grande porte só existem, segundo as entidades responsáveis, três cenários realistas: re-flutuar o animal, opção usada apenas se o animal tiver boas hipóteses de sobreviver e, neste caso, só é possível fazê-lo corretamente

com animais até cerca de 6 metros; realização de eutanásia, medicamento administrado apenas por técnicos especialistas e que não se encontra em qualquer local; e, por fim, nada fazer, opção tomada pelas entidades quando todas as outras são inviáveis.

No caso do arrojamento de apúlia "a eutanásia foi sempre uma opção, mas não chegou a ser necessária porque o animal acabou por falecer devido ao Síndrome de Arrojamento (morte provocada pelos danos fisiológicos associados ao processo de arrojamento)" realçou José Vítor Vingado, salientando ainda que quando os técnicos do QramQ (Centro de Recuperação de Animais Marinhos de Quiaios) chegaram

ao local, a fim de realizar a eutanásia, o animal já tinha morrido. Segundo o biólogo Vasco Ferreira, Diretor do Centro de Mergulho e Ecologia Marinha, do Forum Esposendense, a baleia só terá ido parar na praia de Apúlia devido às condições em que se encontrava o mar, "sempre que há arrojamentos o mar está claramente mau nos dias que o antecedem, o animal debi-

litado, cansado e quem sabe doente acaba por se desorientar e deslocar para mais perto da costa, o que por vezes leva ao seu arrojamento". Segundo o biólogo, é mais comum aparecerem arrojamentos de golfinhos, contudo, o aparecimento de baleias de grande porte é raro mas normal, pois a nossa costa é rica em cetáceos.

A baleia possuía diversos ferimentos provocados pelas rochas, mas nenhum causador do arrojamento, aparentava estar "magra e tinha lesões internas e externas consistentes com colisão com uma embarcação".

A Protecção Civil, acompanhada por dois biólogos, procedeu à

remoção do animal às 18h00 e a tarefa demorou nove horas e meia, tendo os resíduos do animal sido depositados no Aterro da Resulima.

Este acontecimento de arrojamentos não é único nas proximidades, Na verdade, em 1993, na Estela aconteceu um caso semelhante, contudo o animal, com 25 metros de comprimento, apresentava já um avançado estado de decomposição.

Joana Laranjeira

A notícia do arrojamento desta baleia não pôde sair em tempo mais oportuno, tendo ficado retido na redacção, facto de que pedimos desculpa aos leitores.



Baleia que arrojou na praia de Cepães a 13 de setembro (Foto de Manuel Lusa)

SIRIUS
SERVIÇO INDUSTRIAL DE LIMPEZAS, LDA.

20 ANOS
1987 - 2007

RUA S. MIGUEL, 17 4740 - 141 APÚLIA ESP
TELF: 253 981 405 FAX: 253 983 953

SIRIUSLDA.COM

RESTAURANTE
GALLIANO

Jantares Natal
Aniversários

Reservas através do 253 815 104 - 911 066 868 - 914 160 587



BONS FÉSTAS

charles
uomo • donna

Esposende-Barcelos

POR MUITAS VOLTAS
QUE A VIDA DÊ, ESTAMOS
SEMPRE AO SEU LADO

www.creditagricola.pt



CA
Crédito Agrícola